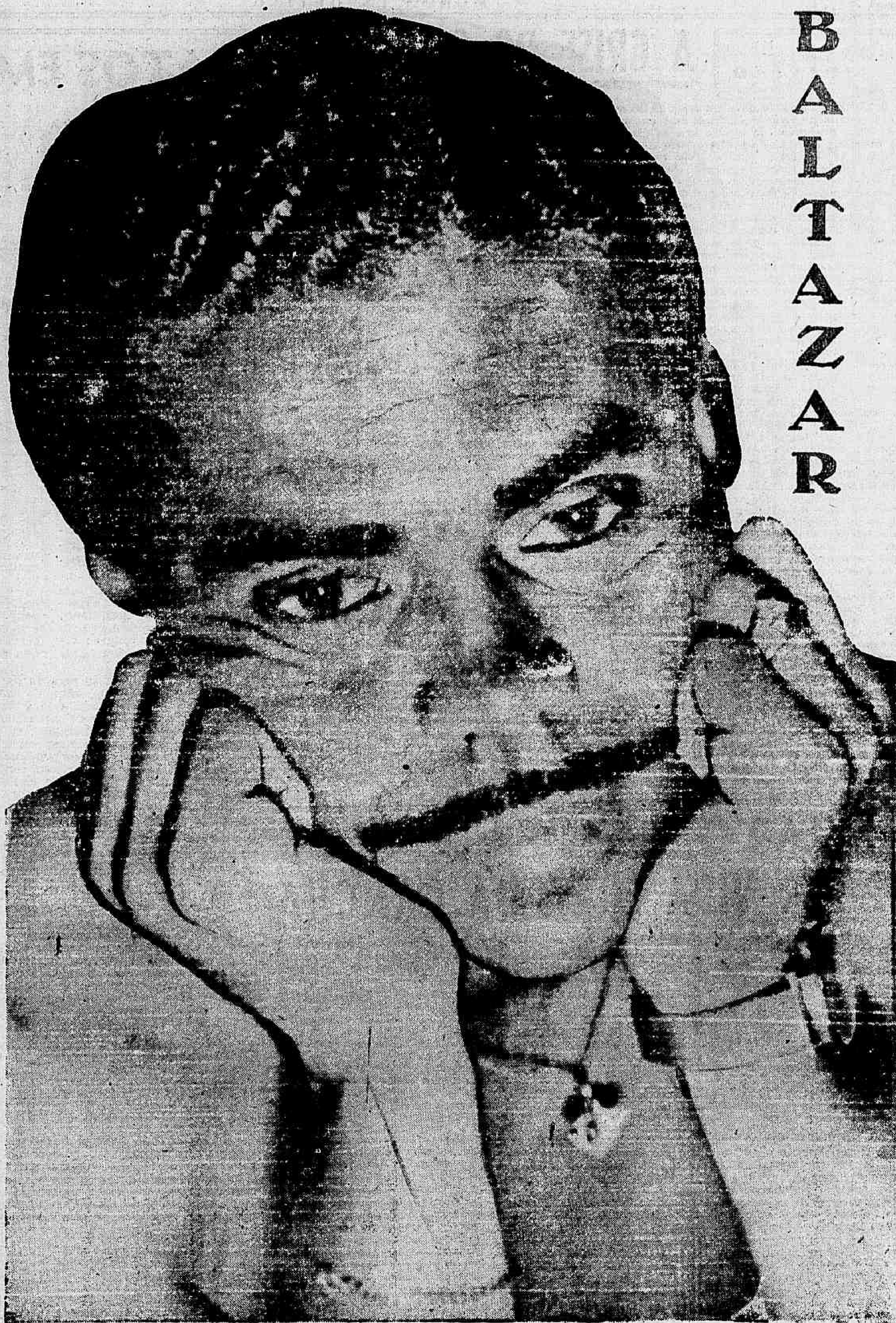


BALTAZAR



MUNDO Esportivo

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 12 de Junho de 1953 N. 459

NOSSA OPINIÃO

A CRISE DO SÃO PAULO

O São Paulo está de novo em crise. Crise que parece restrita ao setor de futebol, mas que tem raizes mais profundas, já que se liga às dissenções internas, enrola-se na divergencia de pensamentos, no divorcio de opiniões. Não há duvida de que a situação incerta repercute sobre os quadros de futebol, porque vive o clube quase que exclusivamente desse esporte, porque a torcida se entristece, se revolta e xinga por não querer ficar por baixo. E não dispensa a diretoria, arraza o tecnico, maldiz os craques, tornando maior a desunião, ampliando os problemas.

Infelizmente, o tricolor, depois que perdeu aquele celebre ataque, pensou que com um simples toque magico faria aparecer um substituto para Sastre, um novo Leonidas, ou mesmo uma nova edição de Luizinho. E tudo começou verdadeiramente quando foi perdido o tri-campeonato em 1950. Enquanto as vitorias chegavam, enquanto o clube caminhava regularmente nas competições, não existiam questões ou problemas que pudessem tornar visiveis as dissenções. A familia sampaulina parecia unida, mas era só aparencia. A perda do titulo trouxe os primeiros sinais de descontentamento, ainda em esboço, como nuvens não totalmente negras, mas que prenunciavam tempestade. Os dirigentes tinham que tomar providencias para abrigar a familia tricolor da intemperie, escudando-a bem, vestindo-a de cota e malha, de modo a poder enfrentar tudo o que de mau pudesse surgir.

A crise se avizinhava sorrateiramente e o que fez o São Paulo para resguardar seus interesses? Os interesses aí dizem respeito ao futebol, porque, repetimos, do futebol e para o futebol vive o tricolor. Contratou uma duzia ou mais de jogadores, encheu de gente o Canindé, mas espremia-se muito e o sumo era pouco. Mandu, De Maria, Lierte, Durval, Luiz Rosa, Lafaiete e tantos outros foram os pingos dagua que, pouco a pouco, encharcaram o roçado sampaulino. A herança deixada pelo ataque de 45 e 46 era muito grande, mas os dirigentes pensavam resolvê-la e ampliá-la com os "trunfos" inexpressivos das promessas. Feola fôra imolado uma vez, Leonidas não pôde escapar do pelourinho. Não há duvidas de que tiveram erros, mas grande parcela destes cabe tambem à diretoria, que aceitou e comeu "gato por lebre" E os tecnicos pagavam por todos, porque todos exigiam que ele (pobre e eterna vitima) transformasse jogadores mediocres em "Diamantes" e "Maestros". O que os craques não faziam no campo, muitas vezes, a maioria talvez, por culpa de suas deficiencias tecnicas, conhecidas e comentadas, o tecnico tinha que obrigar a fazer, tinha que encontrar a "Pedra Filsofal" do futebol que metamorfoseasse, convertesse, mediocres em grandes jogadores. Feola voltou, mas então a crise atingia o auge, com dois grupos a se degladiar ingloriamente. O terreno continuava encharcado, mais que antes até, quando a vultosa transação de Albella e Moreno serviu temporariamente como bomba de sucção. Temporariamente, repetimos, já que a situação interna era a mesma.

Quando se desfez a esperança dos argentinos, incompreensivel até agora, a inundação esteve para afogar todo o mundo, sem uma Arca de Noé para salvar os sobreviventes. Os dias de Feola passaram a ser incertos, o amanhã não tinha quase sol. As promessas de Didi, Mendez, Maneca, Rial chamaram-se Lanzoninho, Pian, Gino e Ranulfo. Quando o tricolor venceu o Corintians, o tecnico foi considerado o maior, mas quando a equipe não pôde se sustentar, contingencia natural da mediocridade de valores atacantes, não foi perdoado. E lá veio o "bilhete azul", o rememorar de erros, como se "aguas passadas movessem moinhos", como se um unico homem, fora das linhas do gramado, tivesse o poder sobrenatural de despertar Sastre, Luizinho, Leonidas, Remo e Pardal. Os grandes quadros fazem os grandes tecnicos. Flavio Costa, que enxerga pouco, ganhou cartaz quando o Flamengo tinha um onze de categoria, quando o Vasco possuia um plantel fabuloso. Quando, recentemente, voltou à Gavea e nada fez de pratico, viu que deveria buscar São Januario.

Joreca foi campeão paulista pelo tricolor, mas no momento que teve em mãos o deficiente plantel corintiano desapareceu. O jogador faz o jogo, constroi as vitorias de acôrdo com seu cabedal tecnico. O treinador é "olheiro", que vê os defeitos contrarios, traça planos, mas não pode executá-los quando não tem à disposição material suficiente. Jim Lopes vai começar, cercado de confiança geral, mas todos devem estar lembrados que até no Juventus, no instante em que jogava a cartada vital da 1.a Divisão, o tecnico exigiu as contratações de Negri, Paz e Ferro. O tecnico sabe que no tricolor a questão não muda muito de figura, ao contrario é muito maior a responsabilidade. E há de querer ter grandes peças para poder dar o "xeque mate". Poderá vencer, já que a chance é fator influi tambem, mas, tecnicamente, o caminho é extremamente arduo.

Consiga o São Paulo dois ou três elementos de categoria para a sua ofensiva, entrose-os com os melhores do momento de seu plantel, dê um pouco de tempo, três partidas; eis a receita para... obter um grande tecnico.

FATOS EM FOCO

O Botafogo quer Canhotinho! Eis a noticia que veio a jato" da Capital Federal. O craque do Palmeiras deveria submeter-se a um periodo de experiencias em General Severiano, durante o Torneio Octogonal. Pode ser que haja o interesse botafoguense, mas é evidente que "sacaram" a noticia "no escuro", pois as inscrições para o internacional foram encerradas dez dias antes de seu inicio.

Rubens ou Fleitas Solich, eis a questão! O meia-direita, idolo na Gavea, foi considerado "papel queimado" pelo tecnico paraguaio, que acha que a melhor solução será a venda do passe. Sem duvida, existe uma corrente favoravel ao jogador, mas a balança está pendendo mais para o lado guarani, já que Solich merece todo o apoio da diretoria rubro-negra. E o remedio será transacionar Rubens, mas... para outro Estado, nunca para clubes do Rio.

Dizem que o São Paulo entrou no pareo, ao mesmo tempo que se assevera que o Flamengo estipulou em nada menos de setecentos mil cruzeiros o preço do atestado liberatorio, ou seja o mesmo que pagou à Portuguesa de Desportos. Dequinha é outro que, sendo mais jogador de futebol do que "corredor de fundo" (isto é o que agrada Fleitas Solich), parece com seus dias contados tambem no Flamengo. Bria já ressurgiu, porque joga menos, mas corre mais

Grandes modificações no Canindé. Jim Lopes vai fazer e acontecer, modificar sistemas coletivos e individuais. Talvez até a marcação da retaguarda seja transformada, embora tal fato demande tempo. A torcida tricolor está de novo animada, mas nunca é demais repetir que "os grandes jogadores fazem grandes tecnicos". Jim vai sustentar tremenda batalha no ataque tricolor e... o São Paulo não quererá Runtzer?

O Corintians contratou Ismar! Quem é Ismar? Simplesmente o ponta esquerda do Botafogo, de Ribeirão Preto. Quanto custou o passe: 500 mil, um milhão? Apenas 25 mil. Interessante o criterio corintiano. Com Simão e Canhotinho dando sopa por aí, o bi-campeão recorre ao interior. E com Ismar completa o quarteto da ponta esquerda. Aliás, Souzinha veio do interior e já demonstrou suas qualidades. Tem quatro pontas, mas não arranjou o ideal, porem vai indo, vai indo. Atualmente, qualquer jogador que entre no onze do Parque São Jorge se empolga, corre, luta, e tudo dá certo. O Corintians é quem está com a razão!...

A C.B.D. solicitou a cooperação da imprensa, da torcida, de todo o publico brasileiro, enfim, no sentido de que os jogadores do Nacional, de Montevidéo, sejam bem recebidos no Brasil. A entidade ficou com receio de represalias, em face dos acontecimentos provocados pelos orientais em todas as competições que tomam parte, mormente quando enfrentam os brasileiros, como na II Copa Rio e na Copa Montevidéo. Tudo muito bonito e estamos prontos a colaborar. Esqueceu, contudo, a C.B.D. de solicitar a cooperação dos uruguaios. São eles sempre os que armam as encrencas e como não somos anjinhos...

Pinga e Simão já firmaram com o Vasco. O ponteiro em carater de emprestimo, por 30 dias. O presidente da Portuguesa fez declarações que prefere que Simão fique em São Paulo, custando um milhão de cruzeiros o seu passe. Quem quiser pegar em rabo de foguete que se apresente. O destino do extrema parece ser mesmo São Januario. Um Pedro Bala, um Helio, e "algum" em dinheiro e está feito o negocio. Não foi assim com Pinga? Parece.

Flavio Costa ficou zangadinho com o empate do Vasco frente ao Hibernian. E não quis atender ninguem, mesmo os cronistas do peito. Passado o instante da crise biliosa, fez declarações de que o Vasco está necessitando de descanso, pois as constantes campanhas tem desgastado os jogadores. Enquanto isto, muitos torcedores vascainos continuam a entoar um hino guerreiro que já se tornou celebre na Maravilhosa: "Queremos Gentil, queremos Gentil..."

E o azar de Flavio é tanto que quase Osvaldo "Balisa" não joga contra o Hibernian. Na concentração vascaina, os craques estiveram brincando de tiro-ao-alvo e o goleiro acertou... num transeunte que nada tinha com o peixe. Falam até que poderá ser processado. Que brincadeira besta! Qualquer dia, nem com cinco milhões, na ficha, ninguem quererá guarnecer a meta do campeão carioca. Pudera!...

Esta é de cabo de esquadra! O Peñarol virá ao Brasil, tendo programados 17 jogos em nosso país, no Rio, São Paulo e outros Estados. Ainda não faz um ano que a equipe oriental estropiou o esquadrão corintiano. O nosso bi-campeão topará a parada? Para jogar, naturalmente, toparia, mas a cafagestada uruguaia ainda está bem viva para que possa ser esquecida. E os demais gremios devem solidarizar-se com o alvinegro

Afinal, o quadro luso está ou não em liquidação? Pinga e Simão foram para o Vasco, que quer tambem, — isto soubemos no Rio — Djalma Santos e Julio. Antes que fizessem proposta concreta, o Palmeiras ofereceu um milhão pelo ponteiro. Não acreditamos muito que os lusos pretendam vender seus melhores ases, porque é grande e quer ganhar campeonatos. Porem, precisam pôr um fim a tanto "diz-que-diz".

RENATO CONTA FATOS DE SUA VIDA FORA DA CANCHA

O acaso facilitou-nos outro dia um encontro com Renato Violani, destacado meia da Portuguesa de Desportos. Achamos a ocasião oportuna para um ligeiro bate-papo. Sua atenção permitiu que o crivassemos de perguntas. Focalizando aspectos pitorescos de sua vida, Renato conta coisas bem interessantes. Mas, deixemos que ele proprio fale:

"Muita gente diz que sou um sujeito desajeitado, de gostos excentricos, que não ligo às coisas. É certo. E que culpa tenho de ser assim? Quando saio de casa para os treinos nada mais faço do que preocupar-me com as minhas obrigações de profissional. Não paro na rua para olhar vitrines, procuro evitar as multidões e não desvio meu olhar para os lados, mesmo que, em sentido contrário, venham algumas beldades, dessas que deixam muita gente de agua na boca. Afinal sou casado e acho que a melhor coisa que tenho a fazer é evitar atritos em casa

Não fossem as exigências sociais, gostaria de andar sempre sem paletó. Gosto de ter os movimentos livres. Já me sinto mal quando sou obrigado, por razões diversas a usar gravata. Esse negocio de sentir o pescoço amarrado não é nada agradavel. Eis porque me chamam de desajeitado. Mas, vivendo bem com a minha consciencia e cumprindo os deveres pouco se me dá o que pensam falar de mim. Se ando na rua e não ligo para as coisas que nos cercam, é porque gosto, no passo firme e cadenciado, de pensar que estou "driblando" todo mundo, "jogando" só para a frente e procurando entre aquela "defesa cerrada" brechas para ir em direção ao lugar visado, onde, após ligeiro descanso, procuro novo contacto com meus companheiros antes de iniciar os treinos.

VIVE COMUMENTE SIZUDO, CONDENA AS INJUSTIÇAS E CUMPRE RELIGIOSAMENTE SUAS OBRIGAÇÕES — SE FOSSE RICO, DEIXARIA O FUTEBOL E EMPREENDERIA LONGA VIAGEM PELO MUNDO — SEUS ERROS E DEFEITOS

O que mais me preocupa são os meus problemas. Quase sempre sou dominado por uma melancolia profunda. Não sou filosofo, mas gosto de meditar profundamente sobre a vida, por verificar que existem muitos erros, injustiças sem par, inclusive dentro do futebol. E sobre este ponto prefiro silenciar. Aprecio as bôas conversas, embora não exija que os termos sejam ponderados. Muita mentira já me contaram e eu sempre aceitei para não perder os amigos.

Quando estou em casa procuro lêr um pouco e ouvir alguns discos de minha predileção. Gosto de deitar-me cedo e levantar às 8 em ponto. Ainda não possuo o suficiente para adquirir um automovel, coisa que sempre desejei ter. Outra coisa que está dentro de meus planos viajar pela Europa, conhecer novos paizes e novos costumes. E este meu sonho realizaria agora se fosse aquinhoado com uma fortuna ou ganhasse na loteria. Abandonaria o futebol e empreenderia longa viagem pelo mundo.

É verdade que tenho meus defeitos, meus deslizes e meus erros. Quando os percebo, procuro repará-los em seguida, para que a má impressão não perdure Vivo somente do futebol e para o futebol, esforço-me quanto posso para corresponder à confiança em mim depositada. O que mais me aborreceu, há algum tempo, foi uma ulcera duodenal cronica que, posteriormente foi tratada por um especialista. Nada mais sinto.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

> **"Ao lado dos realmente capazes, existem tecnicos estrangeiros que malbaratam a reserva de jovens do futebol brasileiro com a traição de sua ignorancia".**
>
> **CAETANO DE DOMENICO**

Militarizar a noção do que seja defender uma seleção nacional EIS O QUE FALTA AO BRASIL!

Texto de SERGIO de ANDRADE



De Domenico, o técnico do Nacional é outro depoimento importante que fomos buscar, focalizando a presença de treinadores estrangeiros no Brasil. Caetano de Domenico é um dos mais velhos profissionais do futebol nacional. Já andou por uma porção de clubes, emprestando-lhes o concurso de seus conhecimentos e de sua experiencia. De Domenico jogou com Fried, com Formiga, com todos os astros do futebol do passado. Penduradas as chuteiras, o notável médio esquerdo passou a usar seus conhecimentos de futebol na orientação das categorizadas esquadras do cenário paulista. Foi campeão pelo Palmeiras, em 1940. E, dentro do Ipiranga, do SPR, do Nacional, tem dado mostras de que sabe onde tem o nariz, sempre criando, sempre procurando inovar, sempre buscando traser alguma coisa de novo para o futebol.

Por muitos reconhecido como o criador dos modernos sistemas de marcação e ataque, inclusive da diagonal, as declarações do técnico nacionalista constituem novo documento importante nesta série de entrevistas elucidadoras da situação.

ACREDITA QUE A PRESENÇA DE TECNICOS ESTRANGEIROS SEJA PREJUDICIAL AO FUTEBOL DO BRASIL?

— "Não. Creio que um profissional honesto e capaz independe de seus atributos de nacionalidade para impôr-se em qualquer outro país. A contribuição dos técnicos estrangeiros não pode ser despresada, no cômputo do nosso florescimento esportivo. E' uma dívida do Brasil. Verdade que muitos deles roubaram o renome que poderia caber a brasileiros. Mas, isto é mais culpa nossa que de alguém mais. E' preciso acentuar, todavia, que falo dos realmente habilitados. Porque, como em todas as profissões, há sempre aventureiros, mentirosos, homens sem noção de responsabilidade e que fazem da carreira de técnico apenas um trampolim para a satisfação de suas paixões pessoais, sem notarem que em suas mãos está um dos trabalhos mais importantes dentro do futebol do Brasil qual seja, o de plasmar a mocidade numa escola de profissionais conscientes e de valor. Esses aventureiros são os traidores da classe. Mas, apesar deles, acredito que os orientadores especializados e capazes só beneficio trarão ao nosso futebol."

TEMOS UM FUTEBOL ESPECIFICADAMENTE NOSSO, DIFERENTE DOS DEMAIS?

— "Numa visão de conjunto, acredito que o futebol praticado pelos brasileiros não seja profundamente diferente dos demais. Somos como diversas repúblicas sul-americanas, como Argentina, Uruguai, Chile, etc. Mas se de maneira geral não temos uma caracteristica diferencial acentuada, individualmente somos únicos no Mundo. Nossos futebolistas são insuperáveis no malabarismo, nas fintas, na improvisação. O espirito brasileiro, afeito à malicia à brejeirice, aos chistes, encontra nas fantasias, nos dribles diabólicos, nos lances inesperados e surpreendentes, o seu equivalente futebolistico. E' um carater distintivo do nosso pebol, frente aos jogadores dos outros centros. Nisto, somos insuperáveis e diferentes."

> SOMOS INSUPERAVEIS PELAS FINTAS, PELA IMPROVISAÇÃO, E PELO MALABARISMO SEM IGUAL — O PLANTEL DO CLUBE FORMA A BASE DE TODO O TRABALHO TECNICO — A DIAGONAL FOI POR MIM CRIADA EM 1936 — O FUTEBOL PROGREDIU MUITO COM OS MODERNOS SISTEMAS DE MARCAÇÃO E ATAQUE

ADOTA UM SISTEMA RIGIDO FRENTE A QUALQUER ADVERSARIO OU O MODIFICA CONFORME O QUADRO QUE ENFRENTA?

— "Nunca transformo a feição do conjunto que oriento, devido ao inimigo que vou enfrentar. Verdade que algumas orientações novas precisam ser dadas. Mas isto não quer dizer que minha tática precise ser modificada. A configuração básica é sempre a mesma. As inovações são minimas. Ora, é um zagueiro que precisa marcar mais em cima, ou um médio mais adiantado, coisas assim. Aliás, compreende-se que não se vá treinar um quadro dentro de um sistema de jogo para mudá-lo volta e meia, frente a qualquer adversário. O conjunto perderia sua feição peculiar, seu entendimento, com essas constantes transformações."

NESSE SISTEMA, A TATICA E' IMPOSTA AO PLANTEL OU E' ESTE QUE DETERMINA AQUELA?

— "O plantel é que determina a tática. Um conjunto futebolistico é formado lançando seus alicerces no material humano que se dispõe. Se o elenco é corredor, veloz, de jogadores impetuosos, o padrão desse clube só pode ser de velocidade e impeto. Se, porém, o técnico dispõe de elementos mais clássicos, que gostam de fazer a pelota correr, jogando parados, é lógico que se vá adotar uma técnica mais condizente com essas virtudes do plantel. Assim, o plantel é que serve de ponto de partida para qualquer orientador. Baseado nele é que o preparador iniciará, seguramente, seu trabalho."

SURGINDO UM CONFLITO ENTRE A TATICA E AS CARACTERISTICAS INDIVIDUAIS QUAL SERA' MODIFICADA?

— "Mudo sempre a tática. E' mais fácil, mais comodo, mais produtivo, mais eficiente para o quadro, mais benéfico para o jogador. Mudar as caracteristicas de um homem, coisa arraigada desde as peladas da infancia, é muito mais dificil. Cada um tem sua maneira de atuar, coisa personalissima, como o próprio rosto. Querer mudar isso é querer mutilar o craque. Se, no meu sistema o meia esquerda deve jogar atrasado, por exemplo, e o homem que disponho para isso é veloz, impetuoso, trato de transformar a tática, fazendo com que esse avante vá para dentro da área, ficando então o meia direita como construtor. Assim, nunca prejudico o jogador, para manter, teimosamente, um sistema que se contraponha a esse craque."

OS MODERNOS SISTEMAS DE MARCAÇÃO E ATAQUE FORAM UM PROGRESSO OU UM ATRASO PARA O FUTEBOL?

— "Creio que só beneficios trouxe. Não porque tenha contribuido para a criação dos chamados modernos sistemas de jogo. Mas porque, realmente, a diagonal, que criei em 1936, na orientação do antigo S.P.R., veio trazer maior maleabilidade aos jogadores. Desde essa época, o futebol do Brasil começou a despontar no cenário mundial. Hoje, os resultados que nosso pais consegue no exterior ou aqui em casa, são um atestado de que progredimos. Essa progressão se deve, em grande parte, aos sistemas atuais de marcação e defesa. As deslocações a que se viram obrigados os atacantes, movimentaram o futebol tornando-o mais dinamico, mais bonito, nas diversas construções que motivam os sistemas modernos. Sim, acredito que esses sistemas fizeram progredir o futebol brasileiro."

QUAL O SEU PROGRAMA EM TRAÇOS GERAIS, NA ORIENTAÇÃO DO NACIONAL?

— "Dirigindo uma equipe de relativas possibilidades, como a do Comendador Souza, teria forçosamente de adotar um trabalho todo ele orientado no sentido da resistencia, da defesa, para deter as maiores possibilidades dos adversários. Porisso, a cerradinha. Como programa adoto um que satisfaça os desejos de relativa liberdade que os profissionais requerem, com ginástica às terças feiras, e coletivos às quintas. No final do exercicio das terças, há um debate com todos os jogadores, sobre os defeitos, as virtudes, as peripécias da partida do domingo passado. Com isso, vou pouco a pouco entrando na realidade psicológica de cada um, através de uma palestra elucidativa e camarada. Aos sábados, nova preleção: analisamos o adversário que iremos enfrentar. Como vê, é um sistema simples de trabalho. Nada de muito rigor e fantasia. Costumo trabalhar com simplicidade, para poder colher, silenciosamente, os frutos desse trabalho. Tenho sido feliz. Respeito e sou respeitado, graças a Deus."

FALTA ALGUMA COISA AO FUTEBOL DO BRASIL?

— "Sim. Nossos profissionais deverão se compenetrar que a defesa de uma seleção nacional implica num compromisso de honra, de patriotismo, porque é a bandeira do Brasil, suas glórias e suas tradições, que estão em jogo. Falta espirito nacional aos nossos jogadores. Aquilo que irmana uruguaios e argentinos. Um pouco de militarização, no sentido de transformar cada craque num soldado, que entenda o significado da palavra Pátria, seria um remédio recomendável. Porque em nada somos inferiores, a não ser em disposição e consciência de dever."

JIM LOPES FALA DO OLIMPIA

Se o São Paulo errou ao dispensar o tecnico Vicente Feola, acertou pelo menos na escolha do homem que deverá substituí-lo à frente do seu quadro profissional, um tecnico competente como Jim Lopes. O conhecido preparador já demonstrou em muitas oportunidades o seu valor e poderá ser mais feliz do que o esforçadissimo Feola, que até poucos dias atrás era apontado como a salvação do tricolor, como agora apontam Jim Lopes.

E o novo preparador tricolor terá já de inicio uma prova dificilima, qual seja a partida contra o Olimpia, na estreia do São Paulo no Torneio Octagonal.

Jim Lopes assistiu o prelio de apresentação dos paraguaios domingo ultimo frente ao Corintians. Ainda que derrotados, os guaranis deixaram boa impressão ao novo tecnico sampaulino, que não ignora quão perigosa será a partida contra o simpático conjunto paraguaio. Eis o que ele diz:

"A velocidade é a grande arma dos jovens jogadores paraguaios. Os dianteiros são velozes e espertos e exigem cuidados especiais na sua marcação. E a defesa tambem joga com rapidez, não sendo possivel vencê-la sem avantes tambem rapidos. Não se pode esperar ainda atuação perfeita do tricolor. Um novo sistema tatico terá que ser utilizado, aproveitando ao maximo as qualidades dos atuais componentes do plantel tricolor. Para a partida contra o Olimpia será preciso muita cautela pois os paraguaios poderão surpreender. Melhor ambientados, irão render mais do que na partida inicial e desejam alcançar reabilitação. A partida será das mais dificeis, mas pode-se confiar tambem nos jogadores sampaulinos".

Eis, em linhas gerais, as impressões de Jim Lopes sobre a partida de seus novos pupilos contra os campeões sul-americanos.





ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

EU SOU DO CONTRA

Domingo fiquei bastante aborrecido. Enquanto presenciava o prelio que se travava aqui, entre Corintians e Olimpia, ouvia a transmissão da peleja do Rio, entre Hibernian e Vasco da Gama. Aqui, o tal de Eric Westmann, um sueco, ilustre desconhecido, apitava direitinho. No Maracanã tambem as coisas andavam bem como o trabalho de Mario Viana. Mas, no finalzinho do cotejo, houve o diabo. Foi a mesma coisa que entornar toda a calda da sobremesa sobre o rico traje da visita. E o autor dessa mancada inominavel foi um dos nossos apitadores, sim, um soprador da latinha de São Paulo. Mario Viana estava mal colocado e não podia precisar o lance, pois, de onde se achava, não divisava bem a posição dos jogadores. Logico seria que o bandeirinha fizesse o sinal, para apontar o elemento impedido No entanto, Qerubim da Silva Torres, bancando o "anjuinho" como se estivesse com a aza quebrada, ficou com a bandeira em baixo. Não tomou conhecimento da posição irregular de Alvinho. A defesa do Hibernian parou, o goleiro não esboçou defesa e a bola foi às redes. Como? O impedimento foi claro! Infelizmente, foi isso o que aconteceu. O gol de empate do Vasco, foi irregular, irregularissimo. Todo mundo no Maracanã viu o impedimento, menos o Querubim. Era isso o que o locutor dizia, em alto e bom som. Ora, positivamente, não está certo. E' profundamento lamentavel que um juiz nosso faça semelhante coisa. Não compreendo e não admito procedimento dessa maneira. E' preferivel perder, de cabeça erguida, do que deixar o campo, com o empate ou a vitoria, mas de cabeça baixa, envergonhados pela proteção escandalosa de sopradores da latinha. Aborreceu-me muito a conduta de Querubim, mais ainda porque, enquanto ouvia o que diziam do seu condenavel procedimento, estava vendo um juiz estrangeiro apitar direitinho. E' por essas e outras que muita gente continua a dizer que sem apitadores importados não podemos ter campeonatos, o que é vergonhoso para nós.

Por falar em coisas irregulares, domingo a policia achou que deveria tomar algumas medidas para proibir a queima de fogos de artificio. E' bastante interessante o que sucede: de tempos em tempos as autoridades se lembram que não pode haver "bombardeio" nas praças desportivas, e, então, entram em ação. Aconteceu, porem, que as providencias mal passaram de um aviso pelos alto-falantes, sim, porque muitas outras bombas espoucaram e até no final da contenda. Gostaria de fazer uma pergunta a quem de direito: Não seria melhor impedir a entrada de fogos no Estadio do que tentar impedir a queima dos mesmos? Não acredito que, dentro do Estadio vendam fogos. E se é certo que lá não os vendem, quem os queima é porque com eles entra no Pacaembu. Então, o negocio é brecar o cara quando aparece com o pacote. E' possivel que alguem passe ou arranje um jeitinho para receber os fogos no campo. Então, a chave aplicavel é a punição severa ao faltoso, mesmo porque, alem da desobediencia, do desacato a autoridade, aquele que queima fogos está colocando em risco a integridade fisica de terceiros, porque as bombas são perigosissimas e muito forte. Aliás, elas já têm causado danos. JOÃO TEIMOSO.

Perfil

NESIO

Nesio Ferri abriu os olhos para o mundo, nesta Capital, no dia 5 de setembro de 1931. Como qualquer garoto, tão logo deu os primeiros passos, interessou-se profundamente pelo futebol, iniciando-se em sua prática, como todos os garotos, nas "peladas".

Em 1949 ingressou no Juventus, ocupando a posição de médio esquerdo, no infantil da agremiação avinhada. Progredindo sempre, desde que possui qualidades, já em 1951 passava para a equipe titular. Participou do campeonato deste ano com grande brilho. Em 1952, também soube ser um dos melhores elementos da equipe avinhada, despontando como uma melhores revelações do futebol bandeirante.

O Palmeiras volveu os olhos para sua figura. E, no momento, Nésio se encontra no plantel esmeraldino, sem que tenha sido ainda contratado. Este fato sómente poderá se processar, na volta do quadro juventino da Europa, quando então serão estudadas as bases para seu ingresso no plantel do Parque Antartica.

Nésio irá completar 22 anos. E bastante jovem, pois, e com futuro dos melhores. Jogando na zaga média esquerda, desde que atuava pelo Juventus, tem se destacado muito Por certo, em uma grande equipe, com elementos mais credenciados ao seu lado, poderá produzir mais, completando-se como um grande craque.

Nésio perdeu a viagem do Juventus ao Velho Mundo. Deixou de conhecer alguns paises e cidades, porém, no Palmeiras, poderá vir a conhecer a fama, o que afinal, é procurada por todo o jogador de futebol.

VITALIDADE E FIBRA

EIS O QUE O CORINTIANS DEVE TER SEMPRE

O Olimpia apresentava-se com um cartel grande de resultados. Vinha ainda com a recomendação de ter em suas fileiras alguns campeões sul-americanos, uns tantos rapazes vibrantes que haviam lutado em Lima com leonina disposição, auferindo o mais brilhante titulo de toda a historia do futebol guarani. Tudo isto, aliado ainda à grande disposição que sempre caracteriza e marca indelevelmente a qualquer equipe paraguaia e obtinha-se um quociente de alta periculosidade para o Corintians. Por isto os comentarios que se faziam em torno da pugna eram desencontrados, jamais estabelecendo porem, com segurança, que o campeão do Torneio Rio-São Paulo poderia subir a culminancias tais que lhe permitissem evoluções estupendas.

E, em verdade, durante os minutos inicials da contenda, isto aconteceu. O Corintians não se engrenava e pecava sensivelmente estabelecendo hiatos alarmantes em sua produção, o que permitia ao Olimpia não somente o esboço de um "train" de jogo bastante rapido, como a propria consecução disto, o que veio a colocá-lo por duas vezes em vantagem numerica. Porem, logo o alvinegro bandeirante aprumou-se, passando para um plano mais destacado, chegando inicialmente ao empate, e estabelecendo notorias diferenças na segunda etapa, inclusive no "score".

O Corintians lutou, correu, esfalfou-se, lutou no gramado, foi um autentico leão embravecido, estendendo suas garras prontas para liquidar o adversario, pronto a liquidá-lo a pó de traque. Era o verdadeiro Corintians das grandes jornadas, com sua personalidade incontrastavel, com elan e fibra. Gilmar, no arco, punha-se em contacto com os saltos elasticos e corajosos. Homero, na zaga central, dominava a tudo e a todos, atirando-se qual um arpão ferino, para cortar todos os ataques contrarios, com segurança e coragem, apresentando lances "sui generis". Olavo, de outro lado, em seu jeito tosco, desarmava os contrarios, empreendia reações quando vencido e se vencido em algumas ocasiões, jamais ficou esperando a desenvoltura do contrario. Antes, foi em cima, lutou, perseguiu, cercou, fez enfim, o papel que um zagueiro lateral deve ter.

O QUE ACONTECEU CONTRA O OLIMPIA, DEVE SER UM PARADIGMA — TOTALMENTE INEFICIENTES AS DEMONSTRAÇÕES DE CLASSICISMO, NUMA EQUIPE QUE SEMPRE PRIMOU PLA VELOCIDADE E SENTIDO DE INSINUAÇÃO - DE UM POLO A OUTRO, O CORINTIANS DEVE ESCOLHER O CAMINHO A SEGUIR E TERA' QUE PREFERIR AQUELE QUE MELHORES RESULTADOS JA' LHE DEU

Na linha media, Idario corria, enfrentava um ponteiro de recursos como Cañete. Perdia as primeiras paradas, pela grande vivacidade do ponteiro contrario. Porem, com o passar dos minutos, Idario ganhava, ao lado de seu sangue transbordante de entusiasmo, a vitalidade que se tornava necessaria, a firmeza que era uma condição precipua. Aí travava um combate de largas consequencias no desenrolar da pugna. E, conseguia vencer de ponta a ponta. Golano, meio classico, não deixava de lutar e se empenhar, a principio na defensiva, posteriormente deslanchando para a frente, com "cortadas" corajosas e lançamentos precisos. Julião, do lado esquerdo, reunia toda a vitalidade que um homem deve ter. Bamboleando seu corpo escuro, ia para o combate, sem sorrisos e sem treguas.

Por seu turno, a vanguarda tambem sabia aplicar os golpes necessarios para ultrapassar com velocidade e fibra, a defensiva paraguaia, sempre atenta. Claudio, usando seu cerebro, dava continuidade a todos os lances. Luizinho infernalizava a defensiva contraria. Baltazar abria brechas e embora não estivesse de todo feliz, mesmo assim, procurava e conseguia colaborar intensamente, criando situações de panico. Carbone lutava, corria, para cima, para baixo, para os lados, enfrentava no "peito" os adversarios e conquistava dois tentos. Souzinha, ora aparecia como centro-avante, ora como zagueiro, como medio, correndo o campo em todos os sentidos e sempre dando o toque de sua presença quase imperceptivel, mas extremamente eficaz.

Eis um retrato detalhado do Corintians. U mquadro que correu, que soube compreender definitivamente que qualquer tropeço na classe poderia trazer consequencias das maiores. Como já trouxe, realmente. O Corintians foi uma equipe que sempre teve uma personalidade definida. Se é verdade que existem elementos classicos em suas linhas, se existem jogadores que vivem unica e exclusivamente da aplicação de esquemas tecnico-taticos, não menos verdade, será dizer que em sua totalidade, a personalidade corintiana, como equipe, como um conjunto, é firmada em bases definidas. E' uma equipe que corre, que vive mais da insinuação, do aproveitaménto do momento imediato, do que a sistematização que sempre traz algumas dificuldades e más consequencias. Como já aconteceu, inclusive, para o Corintians, em partidas do Torneio Rio-São Paulo. Contra o Vasco, contra o São Paulo, contra o Palmeiras. Quando o Corintians, antes de definir claramente suas verdadeiras caracteristiças, estabeleceu seu "modus vivendi" em um figurino classico, que ao final de tudo acabou amarfanhado, vindo o alvinegro a conhecer maus resultados, quando tudo se apresentava mais do que propicio.

O Corintians ante o Olimpia acertou, esteve dentro de sua verdadeira personalidade. De quadro lutador, valente, habil e sagaz. Que continui assim.

Biografia

TITO

Joaquim Fernandes nasceu em Campinas, a 12 de fevereiro de 1932. Começou a jogar futebol em 1949, pelo juvenil Mogiana, excetuando-se naturalmente, o seu noviciado do tempo das "peladas", onde adquiriu o apelido de Tito, pelo qual, aliás, é tratado até em familia.

Em 1951, transferiu-se para o Paulista, de Jundini, galgando a posição de titular.

Na equipe jundiaiense, Tito se destacou, principalmente no campeonato passado, quando logrou ser o artilheiro, apresentando algumas atuações espetaculares, o que fez com que várias agremiações por ele se interessassem. Levou a melhor o Palmeiras, trazendo-o para as suas fileiras. Pode a agremiação do Parque Antartica ter certeza de que Tito lhe será útil. E' um elemento jovem, podendo muito bem se constituir numa das maiores expressões do alvi-verde.

Da equipe juvenil do Mogiana, Tito tem recordações agradáveis. Ao seu lado, atuaram: Clovis, Erlan, Clive e outros. Clovis atualmente está na Portuguesa de Desportos. Erlan e Clive atuam numa agremiação interiorana, com destaque.

No Paulista de Jundiaí, Tito também brilhou. E desse clube ele diz:

— "Sómente encontrei amigos no Paulista. Diretoria honesta e companheiros legais. O técnico do Paulista, Arturzinho, foi o que mais me auxiliou, nos máus momentos, fazendo com que eu pudesse me projetar um tanto."

E, assim é Tito. Um bom rapaz, jovem ainda. Com grandes possibilidades.

Cronica Internacional

MANDU FAZ FUROR NA FRANÇA

Encerrou-se a Copa Latina, disputada entre clubes portugueses, franceses, espanhois e italianos. Reims (França), Valencia (Espanha), Milan (Italia) e Sporting (Portugal) foram os competidores e a ultima rodada apresentou os seguintes resultados: Reims (3) vs. Milan (0) e Sporting (4) vs. Valencia (1). Assim, a classificação final foi esta: 1.o Reims (campeão), 2.o Milan (vice-campeão). 3.o Sporting e 4.o Valencia.

Mesmo não tendo os italianos e espanhois enviado seus campeões — Internacional e Barcelona, respectivamente — o feito francês repercutiu em toda a Europa, principalmente porque o Milan é tido como uma equipe de alta categoria. O Reims ganhou o titulo e um brasileiro contribuiu muito para o triunfo, com atuações muito boas. Trata-se de Mandu, que pertenceu ao XV de Piracicaba e São Paulo.

—.—.—.—

A seleção turca vinha realizando boas atuações na Europa e seu futebol demonstrava visiveis progressos. Basta que se diga que recentemente venceram, dentro de Berna, o selecionado suiço por dois a um. Agora, porém, jogando em Ankara, os turcos foram fragorosamente derrotados pelos iugoslavos, por 6 a 1. A cronica especializada turca chegou à conclusão de que seus craques ainda estão muito longe de poder rivalizar com os melhores europeus.

Enquanto isto, a Federação Turca quer ver jogar em suas cidades novas equipes do Brasil, principalmente a Portuguesa de Desportos, considerada a melhor entre todas que por ali passaram.

—.—.—.—

A Inglaterra vingou-se dos Estados Unidos. Na Copa do Mundo de 50 os ingleses foram eliminados pelos americanos do norte. Agora, dentro de Nova York, conseguiram a vitoria, por 6 tentos a 3. Tão despreocupados se mostraram os ingleses, tão facil foi a contenda, que acabaram sofrendo três gols, coisa dificil de ser obtida por outros quadros.

—.—.—.—

O Centro Iquena, de Lima, pretende vir ao Brasil. Receberam os peruanos boa proposta dos clubes mineiros e estão resolvidos a aceitá-la, extendendo a excursão ao Rio e São Paulo, desde que sejam bem sucedidos nos prelios iniciais.

—.—.—.—

A Federação Mexicana suspendeu por oito meses o centro-avante do Atlante, em virtude de tentativa de agressão ao arbitro e gestos indisciplinares dentro da cancha. O craque em questão é o argentino Norberto Rosas, considerado como melhor comandante dos campos aztecas. Muitos cronistas e boa parte do publico cerraram fileiras em torno de Rosas, principalmente porque o Atlante terá que enfrentar o Bangu, do Rio, no proximo dia 21, sendo o concurso do jogador considerado imprescindivel.

E' DIFERENTE O CARTAZ NO FUTEBOL!

FAMA É NOME OU É QUALIDADE? — NO TEATRO OU CINEMÁ, O CARTAZ É DIFERENTE — O PRINCIPAL É O MOCINHO DERROTAR OS BANDIDOS E FICAR COM A MOÇA — PROCOPIO É O MAIOR, MÁS MUITA GENTE PREFERE MARA RUBIA OU VIRGINIA LANE — NO FUTEBOL, HÁ O DIREITO DE VAIAR, NO CINEMA NÃO — O AZAR DE CARLYLE, UM NOME DE CARTAZ — A SORTE DE MAURO, UM CARTAZ DE NOME — OS ETERNOS EXTRAS — ALAN LADD OU TONY CURTISS TEM SORTE DE DAR MURROS E VENCER OS BANDIDOS — O CRAQUE TEM SEMPRE UMA TORCIDA CONTRA — O GALA DE CINEMA APANHA DO BANDIDO E NADA OCORRE, JAIR PERDE UM GOL E LHE QUEIMAM A CAMISA — VIDA DURA, A DE JOGADOR DE FUTEBOL

Afinal de contas, o que é o cartaz? É a fama que distingue um nome ou é o que o dono desse nome pode produzir de bom no gramado? É verdade que as opiniões variam, porque existem muitos apreciadores do jogador, A por suas qualidades, enquanto outros julgam somente que ele tem um nome a aureolar-lhe a fama futebolistica. E não há duvida de que no futebol tudo é diferente, muito diferente.

No teatro, por exemplo, pode-se admirar um Procopio Ferreira por seus dotes artisticos e a maioria cerra fileiras em torno do grande personagem de "Deus lhe pague". Em compensação, outros preferem o que faz bem à vista, as formas esculturais de Mara Rubia ou Virginia Lane. Venus modernas autenticas, embora o genero seja diverso, embora esses muitos só vão ao espetaculo gozar ou apreciar umas pernas bem torneadas ou uns bustos tipo Jane Russel. No cinema, as mocinhas suspiram por Errol Flynn ou Alan Ladd ou Tony Curtiss, porque encarnam os tipos masculos ou efeminados e "enchem os bandidos", distribuindo murros a valer, conquanto, como artistas, na verdadeira expressão do termo, estejam bem abaixo de zero. Já um Humphrey Boggart, um Gary Cooper, valem como sucesso de interpretação. Todos, entretanto, são atrações de bilheteria. Porque não estão sujeitos, nas peliculas, a ter classe, a saber fintar ou construir jogo, como acontece num campo de futebol. Um murro bem aplicado, uma estocada de florete bem dirigida ou uma expressão languida e um topete caido sobre a testa, tudo vale no cinema, tudo é cartaz.

E, ainda por cima, rarissimas são as vaias no cinema para os mocinhos. Ao contrario, sobram as palmas, os vivas. No futebol é mais facil vaiar do que palmear, mesmo porque a opinião está dividida em duas ou mais torcidas. Ninguem gosta dos bandidos no écran, raros aceitam que o mocinho morra no fim, mas, na cancha a torcida quer ver a caveira de um Carlyle, de um Carbone de um Pinga ou de um Ranulfo. Até nisso o pensamento é diferente, diverso o cartaz daquele que entra em campo para dar espetáculo. Robert Taylor pode fazer besteiras em cima de besteiras nas fitas, todos esperam a sua vitoria no final para sairem contentes. Pobre de um Rodrigues ou de um Luizinho quando não acertam os "socos" no adversário e ainda saem do campo sem a "garota", no caso a vitória!

x x x

Sim, o cartaz no futebol é diferente! Há Cartazes, com letra grande, e "cartazes". Por exemplo, atualmente, Carlyle vive da fama que obteve no Rio. Tem nome, mas parece que perdeu o jogo. Pelo menos não o mostrou mais, desde que ingressou no Palmeiras. E ainda tem azar, porque, se passasse o jogo todo a "olhar" a bola e no fim marcasse o gol da vitoria, "estava salva a patria". Assim como o fazem Hopalong Cassidy ou Roy Rogers, que apanham muito, mas terminam matando o bandido, descobrindo o mapa da mina e ganhando a mocinha.

Em materia de cartaz, Rinaldo Martino punha Carlyle no bolsinho do colete. Fama ali era mato. Mas parecia o Milton Sills, o celebre artista do passado, que desapareceu e deixou um nome. Martino limitava-se, agora, a aparecer como extra neste ou naquele espetaculo tricolor. Tinha poucas oportunidades, eis que o São Paulo, no caso uma dessas grandes companhias cinematograficas, estava e está querendo lançar novos astros. O pior, porém, é que estes não tem fama e não tem jogo. Benedito é só fumaça! Como o fôra Guanxuma lá nos estudios palmeirenses, como o é Moacir. Faz algumas "pontas", "rouba" um filme aqui e acolá, mas é um extra eterno.

Artistas de primeira grandeza existem aos montes. Cartazes de bilheteria e de jogo. Claudio é um, Mauro outro, Santos outro mais. Esses sim, confirmam nomes e qualidades. E como em futebol não há necessidade de beleza fisica, Brandãozinho, Goiano, Alfredo, Helvio e tantos outros, comandam pelotões de grandes azes. São feios mas são bons.

Tudo isso é levado em consideração no cinema, principalmente nele, quando entram em ação as "maquillages" e fazem de feios, simpaticos, de bonitos, bonitões. E a fama desses astros ultrapassa fronteiras, ganha mundo, relativamente sem grandes descidas, já que o preparo deles é grande repetem as cenas inumeras vezes e, sobretudo, não existe uma bola para atrapalhar. Sim, porque a bola atrapalha muito cartaz dos nossos campos.

x x x

Zizinho é o Humphrey Boggart do futebol brasileiro, Carbone é o James Cagney, sempre explosivo, sempre pronto a armar encrencas que invariavelmente se transformam em vantagem. Em compensação, ninguem mais acredita num Ponce de Leon, num Gino, num Gomes ou Carlyle, uma vez que o cartaz desses homens fica restrito a uma cerca quase eterna, perdidos como estão e desacreditados. A torcida de futebol não é uma assistencia de cinema, mesmo sabendo-se que os componentes desta são os mesmos daquela. Porém, o azar de um craque de futebol está em que o artista sempre ganha, nunca existe contra ele um corintiano, palmeirense ou sampaulino. O bandido não tem clube.

Por isso é que se pergunta o que é o cartaz. A fama do nome ou das qualidades? A fama de Mauro está no seu jogo, a de Carlyle, atualmente, no seu nome. O cartaz de Jair está diretamente ligada naquele jogo fino e insinuante que possui, a de Bauer nos fabulosos prelios da Copa do Mundo. Não há duvida de que a torcida ainda suspira e gosta de ver em ação o celebre medio, mas é evidente que o sampaulino está muito distante de suas melhores condições técnicas. E se Alan Ladd pode decair de um filme para outro, ninguem nota a deficiencia, como não há de notar se Mara Rubia só entra num palco para voltear, dansar o "can-can" e não dizer nada, Bauer, Jair, Mauro, Pé de Valsa, Goiano, Homero ou Olavo, não têm o direito de falhar.

O que se perdôa num artista de cinema ou teatro não se perdôa num craque de futebol. Aqueles podem passar anos e anos fazendo asneiras, o jogador não pode errar uma vez em noventa minutos. Há diferença. O cartaz do futebolista pesa. E como pesa! Tanto que quando aparece um novo astro, um desses que estão começando a se impor, que iniciam a formação do cartaz, liquidam-se muitas vezes pela incompreensão do publico. George Sanders pode ser morto no fim do filme, pode até trabalhar de bandido, mas a torcida quer que ele fique com a moça. Jair perde um gol e lhe queimam a camisa. Benedito aparece duas vezes e dificilmente será artista principal. Se obtiver um lugarzinho de extra, deve-se dar por muito feliz. Infelizmente, no futebol, ninguem ganha uma guerra sosinho, como o fez Bob Mitchum, ou derrota um castelo cheio de arqueiros como comumente o faz Errol Flynn. Vida dura a de jogador de futebol!

EM REVISTA A II COPA RIO

JA' SE INICIOU O TORNEIO OCTOGONAL, QUASE UMA COPIA DA COPA RIO — E, JA' QUE FALAMOS NELA... — RELATO DE TODAS AS PARTIDAS REALIZADAS PELA II COPA RIO, NAS CHAVES PAULISTA E CARIOCA — A FASE SEMI-FINAL — AS DUAS PARTIDAS FINAIS REALIZADAS ENTRE CORINTIANS E FLUMINENSE

Já foi iniciado mais um Torneio Internacional, organizado e dirigido pela nossa veneranda CBD. Ainda bem pouco se poderá dizer a respeito dos concorrentes, mesmo por que ainda nem todos os quadros tiveram oportunidade de se exibir. Sabemos da alta potencialidade de algumas equipes, enquanto que outras, certamente, bem pouco podem apresentar de realmente útil, a exemplo da II Copa "Rio".

Quando se cogitou na realização deste Torneio, os mentores cebedenses, no ano passado, prometeram mundos e fundos, dizendo sobre a realização de uma competição verdadeiramente espetacular, que reunisse quadros de primeira grandeza no cenário internacional. A rigor, não podemos dizer que isto aconteceu realmente. Para nós, só o nome da competição foi mudado, continuando tudo como dantes.

E, já que falamos em Copa "Rio", vamos recordar esta competição. Em sua primeira rodada, na fase classificatória, enfrentaram-se no Pacaembu, Corintians e Sarrebruck, Austria e Libertad, enquanto que no Rio de Janeiro Fluminense e Sporting e Peñarol e Grasshopper terçavam armas.

O Campeão Paulista, serenamente, passava pelo quadro do Sarre pela alta contagem de seis tentos contra um. Davam os alvinegros do Parque São Jorge uma exibição verdadeiramente espetacular, com Baltazar marcando cinco tentos. O quadro teuto pouco, bem pouco, apresentava de futebol e logo ao primeiro embate estava completamente desmantelado pelo poderio contrário.

O Austria também sabia, por seu turno, passar com galhardia pelo Libertad pela contagem de quatro tentos a dois, mostrando o futebol austriaco em todos os seus matizes e "nuances" técnicas. Possuidores de um estilo elegante e sóbrio, os vienenses, como durante a I Copa "Rio", impressionavam bem, conquistando uma vitória ante a briosa representação paraguaia, que não poderia ser contestada de forma alguma.

No Rio de Janeiro, os panoramas eram bem diferentes. O Fluminense empatava com o Sporting, sem abertura de escore. E o resultado poderia ser considerado como injusto para o esquadrão português, que lutara bravamente, somente não chegando ao melhor resultado por mera questão de sorte. Na outra partida, o Peñarol, com todos os seus campeões do mundo, suava sangue para passar por um miudinho Grasshopper, representante do futebol suiço. Vencia o Peñarol pela contagem minima, quando o melhor resultado teria sido o empate.

Na segunda rodada, continuava o Corintians sua marcha tranquila pela classificação na chave paulista, enfrentando ao Libertad e goleando-o pela contagem de seis tentos a zero. Baltazar marcava um tento de bicicleta, gol até hoje rememorado com grande entusiasmo pela torcida corintiana. O quadro paraguaio, muito embora lutasse com todo o entusiasmo cabivel a uma equipe de futebol, não possuia muitos méritos técnicos, caindo inapelavelmente.

Na outra refrega, de São Paulo, o Austria goleava ao Sarrebruck. Grande exibição, da equipe austriaca frente ao mirrado elenco germanico. Contagem alarmante para a equipe do Sarre. E, enquanto isto acontecia, no Maracanã, o Peñarol abatia o Sporting por 3 a 1, conquistando um triunfo dificultoso, que sómente veio a se concretizar quando poucos minutos separavam do término da peleja. O quadro de Portugal fora um grande contendor durante boa parte do cotejo, decaindo sensivelmente ao final e propiciando aos orientais as redeas do marcador. De outro lado, a duras penas conseguia o Fluminense ultrapassar o ferrolho imposto pelo Grasshopper. Os suiços lutaram com grande entusiasmo perante o quadro carioca, caindo pela diferença minima.

Na terceira rodada da fase classificatória, aconteceram os fatos mais importantes. O Corintians, aqui no Pacaembu, numa partida disputada palmo a palmo com o Austria, levava a vantagem por dois tentos a um, por obra de mil esforços conjugados. O Austria soubera ser um adversário de alto quilate, levando os corintianos ao desespero. Baltazar era expulso do gramado, num acontecimento que revolucionou todo o mundo em Pacaembu. No Rio de Janeiro, o Fluminense ascendia à primeira colocação, derrotando ao Peñarol pelo escore de três tentos a zero, através de uma exibição de gala.

Nos cotejos complementares, tinhamos a vitória do Libertad ante o Sarrebruck aqui no Pacaembu, enquanto que o Sporting vencia o Grasshopper, no Maracanã. Dois resultados que alcançaram pouca retumbancia, dada a situação dos concorrentes na tábua de classificações, totalmente impossibilitados de continuar na disputa.

Tivemos então a série semi-final. De acôrdo com os regulamentos, o primeiro colocado da chave paulista teria que enfrentar o segundo colocado da chave carioca, acontecendo o mesmo com o primeiro colocado da chave carioca que terçaria armas com o segundo da chave paulista. Nesta situação, o Corintians enfrentaria por duas vezes ao Peñarol, enquanto que o Fluminense faria o mesmo com o Austria.

Porem, entre corintianos e uruguaios sómente tivemos uma partida, vencida pelo alvi-negro bandeirante por 2 a 1. Foi uma partida dramática, pontilhada de incidentes bárbaros, causados pelos cavalares jogadores do clube uruguaio. O Peñarol desistiu de continuar na competição, arrogando-se o titulo de "prejudicado".

O Fluminense enfrentou e venceu por duas vezes ao Austria, muito embora a disposição do clube de Viena fosse das maiores. Porém, valeu a maior categoria brasileira nas duas partidas, vencendo a equipe nacional com inteiros merecimentos.

Corintians e Fluminense, pois, ficaram para a série final. O Fluminense com todos os seus elementos em forma. O Corintians, com Baltazar, Murilo, Roberto e Goiano de fora, vitimados pela violencia uruguaia. Na primeira refrega, o quadro carioca levou a melhor pela contagem de dois pontos a zero, em cotejo realizado no Maracanã. Os corintianos, deixavam de contar com seu maior poderio e vinha, desta forma, a conhecer sua primeira derrota no Maracanã.

Na segunda partida, mesmo com sérios problemas, o Corintians lutou com todas as forças, tentando a vitória, desde que o simples empate bastaria para que o quadro carioca levantasse o Torneio. Porem, tal, não foi possivel. Diversos fatores, aliados a uma arbitragem facciosa, fizeram com que o campeão paulista não pudesse ir alé mdo empate.

E, assim vinha a terminar a II Copa "Rio", com o Fluminense, justamente, sagrando-se campeão

CERCA PARA BAUER?

Correm insistentes rumores de que, com o novo preparador do São Paulo, os dias de Bauer estão contados. Já num programa radiofonico foi para o ar a noticia de que o primeiro afastamento recairia sobre o popular centro-medio. Houve, depois, desmentido do técnico. Agora, volta-se a murmurar que Bauer seria mesmo afastado do quadro tricolor. Com toda a imprensa metendo o pau no ataque...

PARA MAIS UMA VITORIA DO FUTEBOL PAULISTA

COMO O SÃO PAULO PODERA' VENCER O OLIMPIA?

RESPONDEM OS CORINTIANOS

APESAR DE SER TECNICAMENTE SUPERIOR, O TRICOLOR PRECISA JOGAR COM VELOCIDADE, PORQUE OS PARAGUAIOS TÊM MUITO ESPIRITO DE LUTA E SÃO VELOCISSIMOS, ALEM DA RIGIDA MARCAÇÃO QUE SABEM FAZER

Nada mais interessante, para se saber como jogam os paraguaios, do que ouvir o que deles dizem os corintianos, que contra os guaranis jogaram domingo passado. Alem disso, os alvi-negros podem dar alguns esclarecimentos aos sampaulinos, isso no sentido de cooperação, para que sabado o futebol paulista possa alcançar mais uma vitória internacional.

Eis o que disseram os pupilos de Rato:

CLAUDIO

Fazendo força, jogando à base de velocidade e não dando tréguas ao adversário, cuja caracteristica de jogo é justamente velocidade. O tricolor deverá deixar o jogo moroso de sua retaguarda, setor que sem duvida terá de desdobrar-se bastante para segurar as arremetidas e infiltrações penetrantes dos paraguaios, em cujo ataque há um Romerito e um Leon perigosíssimos.

GILMAR

Nossa atuação serviu de exemplo aos tricolores. No primeiro tempo, não conseguimos deslanchar bem, embora chegassemos a empatar. Só com a queda brusca e vertical dos contrarios, no periodo derradeiro, é que conseguimos impor nossa habitual classe. O São Paulo precisar usar das mesmas armas que usamos: fechar-se na defesa e atacar com vontade, não esquecendo a velocidade.

CABEÇAO

Os paraguaios são firmes e decididos na marcação e, quando necessário, não retardam a iniciativa em tirar a bola do adversário. De posse desta, são verdadeiros auto-propulsões à jato. Para pegá-los, é uma coisa louca! Que se precavenham os tricolores procurando por em execução um plano tático diferente, sem olvidar que o antidoto melhor é a propria velocidade que deve ser posta em pratica por seus avantes.

CARBONE

Se quizer vencer, o que realmente almejamos, o São Paulo deve não se ater ao jogo classico que costumeiramente põe em evidencia. Deve também correr, usando, preferencialmente, os dois pontas pela velocidade que os caracteriza, acionando-os com jogo em profundidade, enquanto a defesa deverá firmar-se na sua estrutura, tendo como complemento marcação rigida.

HOMERO

O São Paulo poderá ganhar, mas terá que jogar muito futebol. Sua classe é conhecida, mas isso não será o suficiente para uma jornada de gala. Todos querem vê-lo vencedor, nesse prelio de tamanha expressão internacional, mas é obvio que sem se lançar à luta com as armas que devem ser usadas num combate de tal envergadura, nada conseguirão fazer. Jim Lopes, aliás, está apto a ministrar sabios ensinamentos aos seus pupilos.

OLAVO

O quadro tricolor deve locomover-se com maior desenvoltura, atuando também à base de velocidade, arma preferida dos paraguaios e suficientemente poderosa para fazer baquear quadros de expressivo valôr técnico. Ante a "garra", fibra e espirito de luta dos paraguaios, os rapazes do São Paulo deverão agir com muita precaução, procurando, se me permitem um palpite, lubrificar as canelas e deslanchar com coragem.

IDARIO

A defesa deverá atuar com segurança e disputar a bola com antecipação, e imediatamente soltá-la aos seus companheiros. Os avantes, por sua vez, devem saber explorar as falhas contrárias, pondo em execução as mesmas caracteristicas de jogo dos visitantes, unico meio para fazê-lo cansar, como aconteceu no prelio de domingo. Ademais, o clube paraguaio conta com elementos velocissimos no ataque e com grande visão das redes.

LUIZINHO

O São Paulo precisa correr muito, como fizemos, jogando bem, como sabe, e com espirito de luta, deixando de lado aquele jogo essencialmente classico e primoroso, lançando mão de recursos outros que estejam de acordo com a partida. Não lhe faltam recursos para vencer, desde que saiba tirar proveito das oportunidades que surgirem. É preciso não esquecer: marcação rigida sobre os perigosos avantes contrários

GOIANO

Modificando o habitual sistema de jogo, mais ou menos lento de sua defesa e com um ataque mais penetrante e positivo, o São Paulo poderá ganhar, tal como fizemos. Não há negar que o Olimpia é formado por uma rapaziada que luta de maneira incomum e que a sua principal caracteristica é a velocidade. Que saiba o tricolor enquadrar-se a essas caracteristicas e tirar o maximo proveito possivel, a fim de sair-se airosamente.

Começou a dispensa

O Palmeiras começou a dispensar os craques disponiveis de seu plantel. Nesio, que se encontrava em experiencias, foi devolvido ao Juventus, enquanto Canhotinho e Oberdan, com os passes à venda, aguardam o pronunciamento dos interessados.

Agora, chegou a vez de Ponce de Leon, tambem na lista dos dispensaveis, embora o Palmeiras não pretenda cobrar uma exorbitancia pelo seu atestado liberatorio. Fala-se, por outro lado, que o zagueiro Rafagnelli será negociado, alem de outros, tais como Richard e Moacir.

CAMPINAS DÁ UM EXEMPLO!

NÃO DORMEM OS MENTORES CAMPINEIROS — EXCELENTES CONSTRATAÇÕES QUE VÊM CORRESPONDENDO PLENAMENTE A CONFIANÇA DA TORCIDA — MEDIDAS PRATICAS E RESULTADOS POSITIVOS — GUARANI E PONTE PRETA EM PONTO DE BALA PARA O CERTAME QUE SE AVIZINHA

O centro futebolistico campineiro está na ordem do dia, no que tange às contratações de elementos de São Paulo e do Rio por parte do Guarani e da Ponte Preta.

Aliás, diga-se de passagem, os novos valores engajados pelos dois clubes da Cidade das Andorinhas, não vem decepcionando, percebendo-se meridianamente a praticidade das medidas adotadas pelas duas administrações, sabendo aplicar o dinheiro de forma corajosa, mas tendo como paga os resultados mais positivos dos jogadores nos prelios em que tem sido lançado. Sabendo da responsabilidade e de ardua tarefa que terão no curso do proximo certame da 1.a Divisão, nada mais justo do que tais providencias por parte dos altos mentores campineiros, em procurar gastando na medida de suas possibilidades, armar os seus quadros para brilharem intensamente no campeonato que se avizinha.

Assim é que o Guarani, entre outras, conta com a preciosa colaboração de alguns destacados jogadores de alto valor tecnico, dispostos mesmo a brilhar em defesa do bugre campineiro, ressaltando-se, como medida de justiça, o trabalho desenvolvido pelo valoroso medio Nilo, vindo do Rio, um valor de incontestaveis meritos e um esteio na defesa do Guarani. Dono de uma classe extraordinaria, forma, ao lado de Palante, um binomio de ecelsas virtudes tecnicas, uma barreira solida às pretensões adversarias.

Na ponte Preta há um Carlito, no pivô da intermediária, que, segundo apreciações da cronica esportiva, é um elemento que logo mais estará ombreando com os mais renomados craques da posição, quer pela eficiencia de destruição como pela impecabilidade de distribuir a bola aos seus companheiros. Na partida de domingo, frente ao Guarani, foi um portento e não houve quem não reconhecesse ter sido o fator da extraordinaria vitoria do alvinegro campineiro. Valdir, Noca, Gatão, Nininho e Jansen, são outras expressões de valor na Ponte Preta, mormente a ala formada por Noca e Gatão, que é o ponto alto do ataque.

Cumprem assim os clubes campineiros um programa louvavel de iniciativas fecundas, procurando armar os seus quadros e colocando-se em ponto de bala e num melhor plano de evidencia, na certeza de que esses esforços redundarão em beneficio e trarão excelentes resultados no curso do certame que se vislumbra.

RUBENS NO SÃO PAULO!

A situação de Rubens no Flamengo está praticamente liquidada. As noticias do Rio informam que o rubro-negró não está mais disposto a manter o craque, em vista dos informes de Fleitas Solich, declarando-o inadaptavel ao tipo de jogo da equipe

Segundo as mesmas noticias, São Paulo e Palmeiras entraram no pareo para a contratação do jogador, sendo que a oferta inicial foi de 500 mil cruzeiros, mas o Flamengo pretende setecentos mil no minimo, quantia que dispendeu quando contratou Rubens. A situação está para ser resolvida por toda a semana entrante.

BRILHAM OS BRASILEIROS NA EUROPA

CRESCE A ESCOLA FUTEBOLISTICA BRASILEIRA NO CONCEITO DOS DEMAIS PAISES DO MUNDO — NOTAVEL CAMPANHA DO AMERICA, SECUNDADO PELO JUVENTUS QUE TEM LOGRADO EXITOS ESTUPENDOS — MENOS TECNICO E COM MENOS PRODUTIVIDADE, O NAUTICO ASSIM MESMO VENCEU NA PARTIDA ESTREIA

Tem sido das mais brilhantes a excursão dos clubes brasileiros ao estrangeiro. Ainda agora America, do Rio, Juventus e Nautico Capibaribe, vêm cumprindo notavel campanha, em que pese o menor nivel técnico e uma expressão menos luzidia do onze do Nautico, que somente venceu na partida estréia na França, perdendo os jogos restantes.

No computo geral das partidas realizadas e dos feitos registrados, verifica-se que o America conseguiu sobrepor-se aos demais, assinalando triunfos insofismaveis ante os mais categorizados conjuntos com os quais se empenhou em lutas dramaticas, e isto é o suficiente para apontá-lo como um quadro capacitado a realizar, no proximo certame guanabarino, campanha das mais convincentes.

Ademais, há que se levar em conta os fatores mais diversos que uma campanha dessa natureza oferece, como, por exemplo os estilos e taticas diversas dos quadros europeus, obrigando a que os brasileiros saibam explorar em escala ascendente e de forma perspicaz as falhas decorrentes das formulas postas em pratica pelos contrarios. E a natural assimilação das mais variadas formulas se faz notar, pela necessidade do momento, sem que contudo tragam proveitos às nossas representações que tão bem sabem desenvolver um futebol à base de estilos mais praticos e de acordo com a propria evolução que a técnica hodierna exige.

A equipe grená, por seu turno, secundando em exibições ao America, tem amealhado resultados que honram as tradições e a nossa escola futebolistica, cabendo ao Nautico um lugar de menor evidencia, já que suas atuações não tem chegado a convencer, mercê das falhas acentuadas de suas linhas e, quiçá, ainda do seu noviciado em tais empreendimentos. Seus homens carecem de maior amadurecimento, de mais harmonia e talvéz de melhor espirito de luta, mas isso não desmerece os esforços que vêm fazendo no sentido de engrandecer o nosso futebol que sempre soube, em terras longinquas da Europa, escrever em letras de ouro as mais belas páginas de gloria.

ESTA E' A DUVIDA?

Prezados senhores. Gostaria que me explicassem, de maneira pratica, elucidativa, e não somente teorica, a lei do impedimento. Por exemplo, jogador da vanguarda que está no ataque, colocando-se na barreira que o adversario forma, está em condições de jogo? Na cobrança dos laterais, há impedimento? Existe alguma possibilidade de o jogador ficar completamente livre frente ao arqueiro, sem estar em posição ilicita? Gratos pela resposta. David Lopes Correia.

EIS A RESPOSTA

A lei do impedimento manda que um jogador, para não incorrer nessa falta, precisa ter pela frente, no minimo, dois jogadores adversarios, e, se encontrar dentro do proprio campo, isto é, dentro daquela metade do gramado que pertence à defesa adversaria. E' por não atentarem com mais atenção para os termos do dispositivo legal que muitos torcedores prejudicam por vezes uma partida, vaiando um arbitro que venha acertando todos os lances de impedimento. A lei é clara: precisa o avante ter, no minimo, dois jogadores PELA FRENTE. Ora, se esse elemento se coloca na linha da barreira, não tem dois jogadores pela frente, pois nesse caso, somente o goleiro estará colocado nessa posição. E' preciso notar que estando ao lado dos adversarios que formam a barreira, o avante não está atrás, e, portanto, só tem o guardião pela frente, estando, no risso, impedido. Nos arremessos laterais, é ainda a lei que manda: nunca poderá haver impedimento, seja ele efetuado e recebido de qualquer forma. Existe uma possibilidade de o jogador ter pela frente somente o goleiro e não estar impedido, no momento de receber a pelota. Isto se dá quando ele é acionado dentro do seu campo, isto é, quando recebe a bola, aquem da linha divisoria do centro do gramado. Há mais uma particularidade que o prezado leitor não perguntou mas que esclarecemos para tornar a informação mais completa: quando a bola vai ter a um avante, tendo sido o ultimo toque efetuado por um elemento contrario, fica ele em condição de jogo, mesmo que antes do lance se encontrasse em impedimento. E' que, sendo o adversario o ultimo a tocar na pelota, e mandando a lei que para estar impedido o jogador precisa receber passe do companheiro, evidentemente deixou de existir essa ultima condição, e, por consequencia, a falta.

GERSIO DEU UM SALTO PARA A FAMA

BREVE HISTÓRICO DA CARREIRA DO JOVEM DEFENSOR DO PALMEIRAS — NUM MOMENTO CRITICO PARA O ALVI-VERDE, GERSIO ESTABELECEU UM PARENTESIS DE SEGURANÇA — O PULO PARA A CONSAGRAÇÃO

Forçado pelas circunstancias, Gersio foi lançado na equipe principal do Palmeiras. Num momento realmente agudo para o quadro de Parque Antartica, que se debatia numa crise de pessimos efeitos e consequencia, amealhando resultados pouco satisfatorios e que em absoluto estavam em concordancia com o cartel tradicionalmente tão rico de feitos brilhantes do gremio da Agua Branca.

A tarefa seria bastante espinhosa para o jovem Gersio. Participar de uma partida, na qual o adversario se chamava Corintians. Ter de enfrentar pessoalmente, um meia tão arguto e capaz como Luizinho. Tudo se apresentava com feias caracteristicas para o jovem esmeraldino. Entretanto, Gersio não se mostrou acovardado ante as perspectivas, marchando para a apresentação de uma jornada de gala.

Veio depois a segunda partida. Contra o Fluminense. Se bem que não apresentasse o mesmo ritmo da jornada contra o Corintians, mesmo assim foi um valor regular, preenchendo a posição de centro-medio da esquadra alvi-verde com garbo. Agora, é o titulo. Ninguem poderá contestar ou discutir essas suas prerrogativas.

Mas, deixemos de lado essas performances. Vamos ouvir a palavra de Gersio, com os fatos intimamente ligados à sua carreira.

BREVE HISTORICO

Meu nome inteiro é Gersio Passadore. As primeiras coisas do mundo abriram-se aos meus olhos no dia 11 de outubro de 1931. Estou, portanto, para completar 22 anos de existencia. Desde criança, o futebol exerceu em minha imaginação um poder fascinador dos maiores. Entremeava meus periodos de aulas no primario com as "peladas". Crescendo um pouquinho mais, ingressei no Juvenil America, de Almeda Jau, isto em 1946. Foi nesta agremiação que dei os primeiros passos realmente concretos no futebol. Naturalmente, naqueles dias, jamais pensaria que viesse o futebol, para mim, converter-se num meio de renda, capaz de me dar o sustento necessario e o "cartaz" que sempre existe para o jogador de futebol profissional. Pelo America, consegui sagrar-me campeão da capital na categoria ,num certame efetuado pela Federação Paulista de Futebol. No dia em que nos sagramos vencedores, houve bastante alegria e posso realmente afirmar que foi a primeira grande alegria que tive no futebol. O periodo que passei jogando na varzea, jamais poderá ser por mim esquecido. Existe em minha memoria uma sequencia de fatos interessantes e agradaveis, que jamais poderão ser levados ao esquecimento. A varzea é um grande periodo para o jogador de futebol.

O SALTO PARA A CONSAGRAÇÃO

Posteriormente, fui para o Nacional. Data verdadeiramente festiva aquela para mim, quando, pela primeira vez, vesti a jaqueta do clube de Comendaro Souza. Aquilo para mim, parecia impossivel, tornava-se a realidade mais concreta possivel. Na equipe nacionalista, cheguei até a ser titular. Em 1950 transferi-me para o Palmeiras. Não esperava ter muita chance, logo de inicio, pois eu era quase um garoto, sem muitas possibilidades num elenco de grande categoria como o Palmeiras. O periodo de amadurecimento passei-o no XV de Novembro de Jau, onde, sob as ordens de Renganeschi inicialmente e depois de Loureiro, tratei de me aprimorar-me ainda mais. Tudo deu certo. Voltei para o Palmeiras, fiquei uns tempos encostado, até que fui lançado. Sei que acertei e espero continuar nessa mesma toada, para melhor servir ao meu clube.

FINALIZANDO

Estou muito satisfeito com minha situação de titular do Palmeiras, porque qualquer jogador sempre deseja ardentemente essa posição. Procurarei caminhar sempre com maiores esforços. A respeito: na partida contra o Corintians, Ondino Vieira disse-me que anulasse Luizinho. Para tanto me esforcei ao maximo. Tudo deu certo. Percebi, que, com maior esforços, tudo poderá andar muito melhor. Gosto do Palmeiras. Desde criança foi o meu clube. Portanto ,todos os meus esforços serão desenvolvidos no sentido de lhe dar uma categoria tecnica mais brilhante."



O quadro português

O Sporting já se encontra em São Paulo e, salvo modificações forçadas, o onze português deverá se apresentar no Pacaembu ante o Corintians assim formado. — Carlos Gomes, Caldera e Vicente, Barros, Passos e Juca; Galileu, Vasquez, Pacheco, Travassos e Albano. Como se vê, estara em ação a celebre ala Travassos e Albano, que realizou magnificas exibições no Maracanã na II Copa Rio. Idario e Goiano que tenham cuidado.

NÃO FOI O PRIMEIRO NEM SERÁ O ULTIMO

NÃO VIRÁ O NACIONAL — MAIS UM FRACASSO DA C.B.D. — QUANDO DEVIA EXIGIR, ESPEROU — NO FIM, O "GOLPE BAIXO" FOI FATAL — NEM OS BRASILEIROS GANHARIAM A COTA ESTIPULADA PARA O NACIONAL — CHAMADO ÀS PRESSAS O FLUMINENSE, MAS NÃO PARA GANHAR 350 MIL POR JOGO — PARA O ANO, HAVERÁ NOVO CONVITE AOS URUGUAIOS

Não virá o Nacional de Montevidéo! E assim se conta a historia de mais uma fracasso da C.B.D., a celebre Confederação Brasileira "da Desorganização". O fato é tanto mais chocante, quando se sabe que a entidade nacional, apesar de toda a propaganda feita em torno da vinda do campeão uruguaio, não havia recebido uma unica nota confirmativa desse comparecimento. Muito ao contrario, os orientais nada disseram e, tendo como certa a "santa ingenuidade" dos dirigentes do Brasil, só telegrafaram, no inicio desta semana, fazendo imposições veladas (indagavam se o nosso "scratch" compareceria ao Sul-Americano extra de 54 no Uruguai, ao mesmo tempo que solicitavam a marcação de datas para a Copa "Rio Branco"), para depois largar a "bomba" de que o Nacional não viria ao Maracanã.

Ora, a C.B.D., conquanto já pudesse, pela falta de resposta imediata, calcular o "golpe" que os uruguaios preparavam, programou os jogos, o que quer dizer que confirmava a vinda dos orientais, ao invés de ter exigido uma resposta pronta ao seu convite. Ludibrio claro, burla, à boa fé do publico brasileiro. E chegou ao cumulo de estipular 350 mil cruzeiros por jogo para os uruguaios, quando os demais, inclusive Corintians, São Paulo, Vasco da Gama e Botafogo, só receberiam 200 mil. Não aprenderão nunca, sempre serão vitimas dessas "arapucas", por falta de senso e inteligencia.

Já haviamos dito que a propria presença dos uruguaios em nossos campos era um desrespeito ao torcedor brasileiro, face aos recentes acontecimentos que todos conhecem, mas a C.B.D. teimou e levou um "chute nas canelas", que não foi o primeiro e nem será o ultimo. Agora, certamente, vai fazer e acontecer, tomar medidas de represalia, como se isso consertasse tudo, como se lhe aclarasse ou fizesse funcionar a massa cinzenta.

Convidou erradamente, "no escuro" o Rot Weiss e quando viu que era prejuizo certo, deu uma rasteira no clube alemão. Erradamente, tambem, convidou o Nacional e foi a sua vez de cair, engolfada na propria sujeira. O Fluminense foi chamado às pressas e vai substituir o Nacional. Mas não receberá 350 mil por jogo. Conversa! Essa papa fina é só para os campeões do mundo, irmãos queridos da C.B.D. E podem ficar certos: para o ano, quando se fizer a Copa... "Marcionillo", os orientais serão convidados.

UMA PERGUNTA PARA 5 CRAQUES

POR SEUS ERROS TECNICOS OS ARBITROS DEVEM SOFRER PENALIDADES?



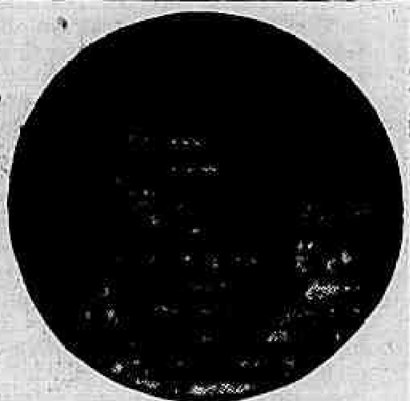
RANULFO

Como não! Não vejo razão por que os arbitros fiquem isentos de culpa quando, atuando desastradamente, na maioria das vezes demonstrando flagrante incapacidade ou falta de atenção, comprometem o andamento das pelejas com atuações eivadas de erros, quase sempre em prejuizo de uma ou outra equipe. É indispensavel que a F.P.F., pelo seu departamento competente, tome medidas severas.

PE' DE VALSA

Estou de pleno acordo em que se estabeleça um código de punição aos arbitros que apresentam falhas técnicas. Haja vista o que ocorreu com o meu clube no Rio, quando, pela incapacidade de um juiz paulista, nos vimos prejudicados frente ao Vasco da Gama. Um penalti flagrante, que todo o mundo viu, menos o juiz, deu motivo a que o tricolor fosse prejudicado. Os arbitros que cometem erros técnicos devem ser punidos.





BAUER

A medida de punição se impõe e já vem tarde. O que faz o Departamento de Arbitros, da F.P.F. quando ocorrem anomalias nas arbitragens, por culpa exclusiva de falhas técnicas dos arbitros? Explode a torcida, gritam os diretores do clube prejudicado, a cronica tece judiciosos comentários esperando-se pela adoção de medidas que vizem normalizar as arbitragens. E no, entanto, tudo continua inalterado e as coisas permanecem como d'antes.



ALFREDO

Sómente a aplicação de penalidades aos arbitros que apresentam erros táticos, poderia modificar acentuadamente as arbitragens, sempre para melhor. Na maioria das vezes essas falhas redundam em prejuizo de um quadro que não merecia um resultado negativo, quando, na verdade, vinha impondo um melhor padrão de jogo. Um lance, marcado erradamente, pode influir no marcador. E quem é que se conforma com isso?

DE SORDI

Reconheço que há arbitros que erram involuntariamente. Mas, quando o erro técnico é flagrante, que o juiz viu mas fez vistas grossas ou que não deu atenção ao bandeirinha, deixando a partida correr em prejuizo de uma equipe, não tenho duvidas em corroborar a opinião de meus companheiros, quanto à necessidade de se aplicar severas penalidades aos infratores.



RESPONDEM OS SAMPAULINOS

SURGIU UMA NOVA SELEÇÃO BRASILEIRA!

SUBIDAS E QUEDAS DOS INTEGRANTES DO SUL[...]ERICANO — NOMES NOVOS PARA DEFENDER O BRASIL — CABEÇÃO, O RESSUSCITADO DA META [...]ATEU CASTILHO — NENA, O BODE EXPIATORIO DA RETAGUARDA LUSA — UM QUE REPRESENTOU [...] CLIMAX DA TECNICA MODERNA: MAURO — MIRIM, O QUE CAIU DO CEU PARA A RECUPERAÇÃO V[...]AINA — UM BANDEIRANTE QUE SE CHAMA GOIANO — O MOTO-CONTINUO DA DEFESA DO BOTA[...]O QUE E' JUVENAL, BRILHA AGORA MAIS DO QUE NUNCA — JULIO, O FOGUETE QUE SEMPRE EST[...]A NA MÃO DO ADVERSARIO — VALTER NÃO E' MAIS PROMESSA — UM POSTO E' UM DESIGNATI[...] HUMILHANTE PARA A GRANDEZA DE ZIZINHO — JAIR, O ESTRATEGA DE MONUMENTOS INESQU[...]EIS — IRREVERENCIA E LUTA DENTRO DO PEQUENO GIGAN[...]QUE E' TITE

Quais os jogadores que ostentam melhor forma no Brasil, atualmente? Como estão jogando os idolos de ontem e os de amanhã? Essas são perguntas que os fãs fazem. Na impossibilidade de poderem acompanhar todos os jogos, abrigam a duvida que muitas vezes perdura, a cometer injustiças no julgamento daqueles a quem não viram. Via de regra, o melhor meia esquerda do Rio-São Paulo, por exemplo, foi, para os santistas, Vasconcelos, enquanto que o palmeirense não admite outro nome que não o de Jair. Carbone tem nos corintianos uns defensores teimosos e assim por diante. Vamos, pois, reunir neste comentario todo o serviço que nossa equipe de redatores colheu no torneio levantado pelo Corintians. Todas as rodadas disputadas no Pacaembu e no Maracanã foram assistidas e analisadas em sua parte tatica, disciplinar ou individual. Pelo retrospecto, escolheremos os cinco melhores em cada posição, justificando simultaneamente a escolha. Note-se o quanto ficará longe, a seleção do Rio-São Paulo, daquela formada por ocasião do ultimo Sul-Americano, o que atesta a irregularidade de nossos jogadores, em tão curto espaço de tempo.

CABEÇÃO, O MAIOR DA META

Nem Castilho conseguiu nivel tecnico mais regular e eficiente do que o goleiro corintiano. O Fluminense tem, de fato, muita sorte. Nos momentos mais cruciantes. quando qualquer goleiro com estrela discreta baquearia, Castilho surge como que guiado pela mão divina e uma intuição incomum sempre o leva com antecedencia à trajetoria da bola. Mas, em muitos outros instantes, a bola é que vai ao corpo de Castilho. Não se pode, seguramente, separar os dois tipos de jogo que Castilho encerra tão amiudamente num só, mas a verdade é que, comparada sua campanha com a de Cabeção, mesmo com sua categoria e com sua "leiteria" perdeu o duelo.

Cabeção voltou. E voltou de maneira excepcional, dentro daquela mesma escola que já tantos dissabores lhe tem causado. Enfrentando as criticas mais disparatadas, mais variadas, Cabeção não abdicou de sua propria formação. Esquecem-se os que o atacam, que Cabeção, pelos varios angulos de sua confecção tecnica, encarna perfeitamente a escola argentina, isto é, a melhor escola de goleiros da America do Sul, quiçá do mundo. Sempre pronto a cobrir a pequena area, Cabeção foi apenas infeliz em uns tantos jogos, há tempos, quando varios tiros felizes o encobriram. Isso bastou para que se "marcasse" Cabeção, todos apontando sua mira para um detalhe que passou a figurar como um defeito tremendo. Pois foi com ele mesmo que Cabeção conseguiu no ultimo Rio-São Paulo, mesmo em confronto com goleiros como Castilho, Barbosa, Poi, Rugilo e Gilson, levar a melhor. Isso diz tudo. O Palmeirense veio em boa colocação, o mesmo acontecendo com o sampaulino. Gilson foi a sensação do certame, mas tambem tem algumas das "qualidades" de Castilho. Quando não pega a bola, a bola o pega.

NENA, O BODE

Mais do que uma fase de transição, a Portuguesa atravessa um periodo de reformas radicais, onde o padrão antigo, decaindo a pouco e pouco, à medida que o conjunto foi perdendo a uniformidade e nivelamento e as peças discretas foram-se tornando ases famosos, onde o padrão antigo, diziamos, desaparece quase que totalmente. Por uma questão de tradição, querem muitos que os lusos sejam sempre e sempre aquele esquadrão super-volante de 1947, não atendendo à impossibilidade desse desejo, que seria tal como uma estagnação de valores humanos. Impossivel pretender que um Santos apresente a mesma norma de conduta de um Luizinho, que um Brandãozinho não passe de um carbono de Manelão, ou, mais eloquente ainda, que um Ceci seja capaz do que era Helio Leite. Não temos medo de errar que, para aquele conjunto de 1947, aqueles integrantes, apesar de mais modestos que os de hoje, eram mais eficazes e, em consequencia, o conjunto tambem o era, porque havia mais espirito de equipe, mais distribuição nas funções e, o que é mais importante, havia menos estrelismo, menos classe. Lorico não passava, então, pelas agruras porque tem passado Nena, apesar de este possuir como companheiros homens de muito mais classe e de ele proprio, Nena, ser incontestavelmente superior a Lorico. E' exemplo bastante, este de Nena. Ele tem sido o bode expiatorio da defesa. Não pelas criticas. Não. Seu labor tem sido reconhecido e a cronica não lhe poupa elogios. Mas tem sido o bode do desconcerto da defesa. Tudo foi para cima dele e por isso Nena chegou a ser o melhor zagueiro direito do Torneio, sem verificar todo o seu esforço traduzido em vitorias e satisfações. Joga a valer e sai do campo derrotado e desiludido. Helvio vem em segundo lugar, com ligeiro ostracismo no inicio, por ter sofrido uma contusão. Rubens do Palmeiras, muito regular, sabe onde se apoiar para satisfazer as necessidades do quadro. Pindaro com altos e baixos, o mesmo acontecendo com Homero, formam, mesmo assim, no bloco lider da posição.

O CLIMAX CHAMADO MAURO

Quando se pretender que um elemento chegue ao maximo de suas virtudes e o auge do que a posição exige, olhe-se para o Mauro do Rio-São Paulo como exemplo e ter-se-á a base de julgamento. Impecavel em todas as partidas que realizou, ou pelo menos em grande parte delas, Mauro apenas, como Nena, sofreu alguns abalos taticos à sua frente e foi envolvido impotentemente. Se por causa da vanguarda a intermediaria acaba pecando, seria exigir demais, o não se admitir que tambem a zaga fosse comprometida pela intermediaria. Processa-se, assim, no conjunto sampaulino, uma avalanche desorganizadora, que rolou do ataque, desmanchou a unidade do terceto medio e acabou influindo tambem no rendimento dos zagueiros. No plano individual, contudo, Mauro foi absoluto. Em todas as intervenções, quer como coberturas, quer como cortes, antecipações e entraves posteriores, Mauro mostrou o ponto de perfeição que atingiu. Cada passo. cada atitude, cada pensamento, denota a maturidade tecnica que ainda o transformara, sem discussões, no melhor zagueiro central do país. Alguem ainda duvida de Mauro e vê nele falhas que, sinceramente, não conseguimos enxergar, no lado individual. Mas, Mauro e ainda um menino. Tem pela frente anos e anos de futebol e de maior aperfeiçoamento. Até onde chegará o garoto que, quando ainda menor de idade, já tirara o lugar do famoso Renganeschi? Pinheiro vem em segundo lugar, já que começou o Torneio evidentemente fora de forma fisica, lento, só se recuperando na parte final. Mesmo assim, em poucas partidas voltou a ser aquela muralha humana que todos conhecemos. Nilton Santos teve boas e más apresentações. Ou melhor, grandes ou pessimas apresentações, já que Santos não se contenta, em absoluto, com o meio termo. Ou extasia ou decepciona. Fez das duas coisas no Rio-São Paulo, enquanto Sarno foi uma surpresa surgindo na zaga do Palmeiras e Olavo um pouco apagado, ao lado de Homero no Corintians.

O NOVO MIRIM

Não raro Mirim passava desapercebido, quando atuando pelo Bangu, de medio esquerdo, marcador de ponta. Parecia acomodado, sossegado à sombra de um lugar que já julgava grande para suas pretensões. A contratação pelo Palmeiras, contudo, parece ter despertado a ambição de Mirim. Já aqui, lutou mais por um destaque ainda maior. Veio como vencedor e disso não fez segredos a ninguem. E venceu de fato, constituindo-se sempre num dos melhores homens da retaguarda alvi-verde. Mas não se dava com o clima e vivia reclamando a volta para a Guanabara. Não podia viver longe do Rio. Sorte do Vasco. Sorte do Vasco que, vendo varios de seus super-craques se desmilinguindo dentro do proprio prestigio passado, ganhou ao mesmo tempo um futebolista excepcional, maduro e experimentado e, ao mesmo tempo, um elemento com muitos anos ainda de futebol pela frente. Aqui no Palmeiras, costumava estar no apoio ou na marcação do ponta. Um terceiro papel representa no Vasco, isto é: quando se requer um homem que cubra um ponta de lança e guarneça com inteira precisão o setor central da retaguarda, em plano afastado, desloca-se Mirim para a função e o resto ficará a cargo de Eli ou Danilo. E quando qualquer dos dois não fizer a sua parte do plano, Mirim toma as redeas do apoio e se desdobra eficazmente na execução de dois trabalhos. Eletico é Mirim e não estranharemos se amanhã ou depois Flavio Costa pretender sanar com ele a lacuna da zaga central. Mirim é pau para qualquer obra e sempre uma madeira de lei. Fiume em segundo lugar, com a eficiencia sobria de costume, enquanto Jair, do Fluminense, com toda a sua tremenda volutividade no campo, é o mesmo elemento extremamente util de sempre. Jadir foi uma revelação para os paulistas no Flamengo, com exibições masculas de uma tecnica rustica, mas segura e produtiva. Pé de Valsa se colocou, não chegando, contudo, a ser aquele brilhante medio do fim do campeonato passado. Tem sido um dos sacrificados da equipe sampaulina.

GOIANO, O BANDEIRANTE

A bravura, o destemor e a personalidade dos antigos bandeirantes, parecem surgir no rosto taciturno, na calma tempestuosa e na intransigencia tecnica ou fisica de Goiano. E' o centro medio que estabelece bases no meio do campo. Conquista posições e não se retira sem que o sacrificio tenha sido gasto em abundancia. Goiano, tanto como homem como jogador, tem uma profunda vida intima. E' aquele que sofre demais todos os golpes e que ri pouco nos sucessos. Assim foi em muitas partidas do Rio-São Paulo, arrancando d[...] sempre fechado Zezé Moreira, a promessa de que será convocado para a seleção brasileira, se continuar a jogar desse jeito e se ele, Zezé, for o tecnico. Não duvidamos de ambos os fatos e, pois, que se preparem os corintianos, para ver mais um de seus idolos com a camisa famosa da C.B.D. Em segundo lugar, tivemos Edson, do Fluminense, dentro daquele mesmo ritmo que o padrão do quadro lhe impõe. Sofrendo declives em algumas partidas, nunca, porém, Edson deixou de apresentar um bom trabalho no sentido coletivo da equipe. Bob, do Botafogo, a revelação do posto. Em principio, mal adaptado ao sistema do Botafogo, estranhou. Dentro daquela defesa em bloco, Bob parecia um deslocado. Aos poucos, porém, foi se enquadrando na missão que outrora pertenceu a Ruarinho e tão bem se houve que acabou o Torneio como um dos maiores da posição, chegando, inclusive, a chamar a atenção justamente pelo seu poder defensivo, o que nos parece sua falha inicial. Gersio apareceu excepcionalmente contra o Corintians, conseguindo destaque, enquanto que contra o Fluminense, ainda andou bem. Brandãozinho com inumeros graves altos e baixos, salvou-se muitas vezes pela dedicação com que se emprega.

O MARATONICO JUVENAL

Se não nos enganamos, foi numa partida contra o Palmeiras, no Rio-São Paulo do ano passado, disputada no Maracanã, que se deu grave desastre com Juvenal, quando Salvador quis, afobadamente, rechaçar uma bola nas imediações da area, atingindo a pelota, com toda a força, o rosto do medio carioca. Temeu-se, então, pelo vazamento da vista do medio, mas, felizmente, tudo logo se desmentiu e agora Juvenal surge, mais eficiente, mais brilhante e util que naquele Torneio. Forma, mesmo, como uma peça imprescindivel na estruturação tatica do Botafogo, com aquele incomensuravel vai-vem em torno das duas areas. Para se dizer da grandeza e do sacrificio de seu trabalho, basta que se atente para o fato de o Botafogo aplicar o mesmo sistema do Fluminense. Todavia, no tricolor, tanto Jair quanto Edson avançam e recuam, tendo, portanto, menos trabalho que Juvenal, que é o unico responsavel pela alimentação do ataque botafoguense. Uma resistencia felina e um moral de aço, são armas que tornam grandes qualquer jogador de futebol, mormente quando esse jogador possui o descortinio e o senso de oportunidade de Juvenal. Em que pese alguns descuidos tecnicos, Alfredo ainda assim apareceu como o segundo medio esquerdo do Torneio. A sua classe é suficientemente grande para lutar contra o seu proprio descortinio. Alfredo desleixa na marcação, é apatico na obstrução, mas, em compensação, quando tem a bola nos pés, é uma festa para olhos. Medidos devidamente os dois lados, ainda tem nota boa. Dema em terceiro, com seu jogo direto, sem preambulos, com Roberto e Jorge a seguir. Roberto tem estado perseguido por contusões, o que é pena. Em forma, seria uma das sensações do Torneio.

JULIO, O FOGUETE

Lanzoninho começou o Torneio em ritmo acelerado. Era mesmo, apontado como o melhor da posição. No decorrer das rodadas, contudo, Lanzoninho foi se deixando tragar por aquele confusionismo que sempre esteve consigo, nas piores jornadas da Ponte Preta. Já não armava os "rushes" com lucidez, com eficiencia. Decaiu, enquanto Julio subia. Mesmo com o seu quinteto e mesmo o seu quadro esfacelado, Julio conseguiu deixar à tona o seu enorme prestigio, disputando partidas verdadeiramente diabolicas. No Maracanã, Julio é um idolo. Em São Paulo ainda muita gente lhe faz restrições, mas o publico carioca vê nele um futebolista excepcional e não consegue evitar o tremor toda vez que Julio entra de posse da bola. Foi satanico contra o Flamengo, quando, sozinho com sua fibra, tirou o quadro daquele marasmo negro que o cercava. Claudio esteve irregular, iniciando mesmo muito mal, tordo e sem raciocinio, melhorando depois. Não foi, contudo, o Claudio que todos conhecem. Joel do Flamengo conseguiu alto rendimento. Esperto, otimo fintador e melhor finalizador, Joel não raro se embrenha pelo setor central e vai lá tirar partido da confusão que estabelece. Telê por ultimo, algo [...] por suas constantes deslocações para o centro. Util sempre, porém.

VALTER EMERGE DA PROMESSA

Talvez Valter seja um dos poucos valores que o Ipiranga conseguiu formar, à altura daqueles mesmos outros que formou e soltou há alguns anos. A altura de Rubens, de Liminha, de Bibe, de Homero, está Valter. Para nós não será surpresa se o atual meia santista chegar a ser ainda maior que Rubens, porque se as qualidades que este possuia ao ascender ao estrelato, tambem Valter possui, é tambem verdade que Valter é muito mais rapido, mais dinamico no agir pelo campo. Rubens era mais lento, mais personalista. Valter é mais trabalhador, mais distribuidor de seus esforços e de seu jogo. Não precisará muito mais tempo para Valter aparecer no pinaculo da posição, em luta direta com Luizinho para ganhar o maior destaque na ultima geração. Ao mesmo tempo que arma com inteligencia, Valter tem sobre o meia corintiano, a vantagem de chutar com periculosidade. Atira traiçoeiramente tão logo se pega nas proximidades da grande area. Em segundo lugar, Luizinho, o fenomeno da finta, futebolista excepcional dos ultimos tempos, não chegando a atingir o maximo de rendimento, principalmente em algumas partidas tidas como "chave", tal como aquela disputada no Maracanã, contra o Vasco da Gama. Luizinho atuou muito mal, dando ao publico carioca uma falsa impressão a seu respeito. Negri, no São Paulo, foi outra surpresa. Muito poucos esperavam pelo sucesso do ex-juventino, preconizando, até acertadamente, em parte, que Negri não aguentaria um ritmo rustico de jogo, durante noventa minutos e sofrendo uma marcação de categoria e cerrada ao mesmo tempo. Negri, contudo, se aguentou. Dentro do quinteto que aos poucos tornou a se afundar, Negri foi talvez, o que menos criticas mereceu. Não piorou, melhorou, à medida que o fracasso dos companheiros exigia mais esforços de si. Maneca, em terceiro lugar, tambem com atuações apagadas, passando mesmo despercebido em alguns jogos, quando normalmente, ele, Maneca, era o guia por excelencia do quadro do Vasco da Gama no terreno. Evaristo apareceu muito bem no Flamengo, pronto a suprir a lacuna deixada Rubens, o que, diga-se de passagem, conseguiu plenamente.

ZIZINHO, ENCICLOPEDIA DE FUTEBOL

Engulamos Zizinho como centro avante, por esta vez. E' mais explicavel o seu trabalho como centro avante, do que querer explicar que ele é tudo na linha do Bangu, menos um centro dianteiro. Mesmo porque, seria humilhante, para um futebolista do porte de Zizinho, uma simples especificação: centro avante, meia direita, ou outra qualquer. E' muito pequeno o qualificativo, para encerrar um genio de tantas dimensões dentro do futebol. Diga-se o que quiser de Zizinho. Que ele é mercenario. Que quis jogar com o desporto brasileiro a fim de auferir lucros e, portanto, é um mau brasileiro. Digam o que quiserem. Mas duvidamos de que no passado tenha havido, no Brasil inteiro, uma maravilha como esse caboclo que extasia até mesmo os que não gostam de futebol. Um engenheiro não pode deixar de admirar Zizinho, tal a confecção de suas jogadas, as linhas dinamicas ou arquitetonicas que traça ao dar uma parabola à trajetoria da bola. Um pintor não pode deixar de ser fan de Zizinho, tal o colorido intuitivo de seus tentos e de seus passes-tentos. Zizinho é inqualificavel, é o sumo da sumidade, porque foi alem do limite que até aqui qualquer outro futebolista brasileiro alcançou. Depois disto, não precisamos dizer que ele está em primeiro lugar, como, tecnicamente, estará sempre em primeiro lugar, qualquer que seja os torneios que se disputem. Até em Lima, com todos os seus pecados, maravilhou o publico. Imaginem então se ele fosse dedicado. Atrás de Zizinho, o que já é uma grande honra, aparece Liminha, deslocado para a posição nos ultimos cotejos. Liminha, no centro, está na posição de sua preferencia, embora para nós ainda continue lhe faltando um atributo imprescindivel para o posto: desenvoltura no jogo alto, o que nunca será alcançado por Liminha, que tem contra si a estatura. A luta, porem, a cavação com que Liminha orienta seu labor dentro do campo, determina, mesmo, que atue no "miolo" da ofensiva, sendo, portanto, ideal na meia direita como ponta-de-lança, a não ser que Ondino pretenda suprimir essa rigidez do ataque do Palmeiras. Marinho em terceiro, bastando para lhe conferir um lugar de honra, a excepcional conduta apresentada contra o Vasco da Gama, quando Marinho, sozinho, esculhambou com a famosa retaguarda contraria. Sagaz, oportuno e ardiloso, Marinho é um futuro dentro do futebol. Pode e deve melhorar ainda muito. Baltazar ficou para o quarto posto, atravessando um daqueles periodos que de tempos em tempos lhe toldam a carreira e fazem reaparecer a onda de defeitos que todos, então, lhe vêem. Baltazar chega a ser horrivel quando joga mal. Gino, por ultimo, começou muito bem, mas foi decaindo sensivelmente, no mesmo passo de seu companheiro Lanzoninho. Ambos, de sensação do certame nas primeiras rodadas, acabaram-no apagadamente.

O ESTRATEGA JAIR

Zizinho e Jair já formaram grande dupla de meias do selecionado brasileiro, integrando um quinteto que foi dado como maravilha no exterior. Lembram-se de Tezourinha, Zizinho, Heleno, Jair e Ademir? Naturalmente que sim, simplesmente porque ninguem nunca conseguirá esquecê-los. E muitos outros quintetos mudavam no centro ou nas extremas, sempre, contundo, figurando com Zizinho e Jair nas meias. Eram infaliveis, mas justa era sua indicação, porque de fato tanto Zizinho quanto Jair representavam a nata do nosso futebol, a nossa malicia no ponto mais elevado, a intuição, a vocação aparecendo plenas de virtudes de criação. Jair e Zizinho ainda são os mesmos. Dois craques que jamais se juntaram, é certo, mas que não abdicaram de suas enormes qualidades que datam de anos. Pois bem. Ambos são grandes armas de seus clubes. São os sustentaculos maiores de suas respectivas campanhas. E dentro do Rio-São Paulo, mais uma vez, Jair voltou a dirigir a esquadra do Palmeiras, nos bons e nos maus momentos. Sempre se salvou e fez o possivel para salvar tambem o quadro. Muitas vezes conseguiu ambas as coisas. Não fosse Jair e um outro nome novo apareceria nesta seleção diferente de um torneio disputado pelos melhores do país: seria Vasconcelos. O mignon avante que, vindo do Vasco para a Portuguesa santista, contribuiu com enorme parcela para a salvação de seu novo clube. Foi figura de realce em todo o certame, ou durante todo o tempo em que fez parte do certame. Nem assim o Vasco teve seus sentidos alertados para o valor que possuia em suas fileiras e tornou a cedê-lo, desta feita ao Santos. Naturalmente, Vasconcelos não é como Jair, um portento de classe e tecnica. E' mesmo modesto neste sentido. Mas dentro de sua propria confecção poderá chegar a ser dos melhores do país. Diabolico no aproveitamento das oportunidades que lhe surgem à boca da meta. Ativo tambem na construção, quando isso se torna necessario. Gosta do jogo rasteiro e recebendo-o a gosto, é um goleador de respeito. Foi o do Rio-São Paulo e promete ser uma sombra para Carbone, Baltazar ou outro qualquer, no campeonato paulista. Zezinho do Botafogo apareceu mais bem do que mal, em muitas partidas, enquanto que Carbone sempre lutador, embora algumas vezes ineficente. Ipojucan fechou a roda dos meia esquerdas, continuamente acompanhado com aquela apatia que é só sua. Lutar, para Ipojucan, não é chegar a suar.

TITE, IRREVERENCIA E LUTA

Assim como o Vasco abandonou Vasconcelos, o Fluminense largou mão de Tite e a estas horas deve estar muito arrependido disso. Sim, porque Tite se vem constituindo num dos melhores ponta esquerda do Brasil. Suplantou mesmo, neste Rio-São Paulo recem-terminado homens do quilate de Rodrigues e de Simão, aparecendo, juntamente com Vasconcelos, a formar uma ala de estupendo poder de penetração, o que, aliás, foi de grande valia para o Santos, nesta campanha de recuperação a que ele se entrega. Tite é a malicia e o atrevimento buscando sempre o que explorar. Se o medio é lento, Tite o zomba. Se é duro, Tite troca pau. Nunca, porem, abdica de seu estilo, que é o de fustigar sempre e sempre, caprichosamente, provocadoramente. Souzinha foi o segundo colocado, aparecendo mesmo como um dos homens mais regulares da ofensiva do Corintians. Quase mesmo estilo, só que Souzinha é mais seco, mais corrido, enquanto que Tite passeia mais seus "rushes" com as filigranas malcriadas que só ele sabe interpretar. Simão sempre lutou para tirar o quinteto luso da apatia. Foi meia, foi medio, fez o possivel e tecnicamente não merece criticas, enquanto Rodrigues, pagando o tributo dos desarranjos do quadro, apareceu mal em comparação com os outros.

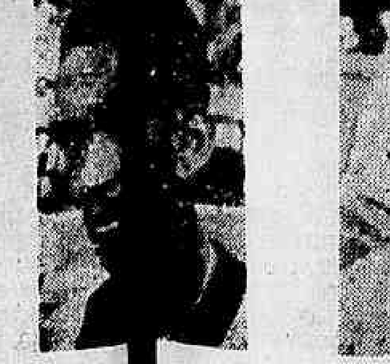

CABEÇÃO, VENCEU ATE' A "LEITERIA" DE CASTILHO


NENA, ESCORADOR ALTIVO DE TODOS OS DESMANDOS


MAURO, MATURIDADE ESCONDENDO A PRECOCIDADE


MIRIM, MAIOR ARMA DO VASCO PARA A RENOVAÇÃO


GOIANO, TEM O ESPIRITO BANDEIRANTE DOS MELHORES PAULISTAS


JUVENAL[...] GATOS E QUA[...] NOVE [...]


JULINHO, MAIS QUE FOGUETE, E' UMA BATERIA


VALTER, CUMPRIU O QUE SEMPRE PROMETEU JÁ E' ASTRO


ZIZINHO, QUANDO HOUVE OU HAVERÁ OUTRO IGUAL ?


JAIR, ESTRATEGA BAFEJADO PELO HALITO DOS DEUSES


TITE, TECNICA, IRREVERENCIA E CORAGEM

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

CRIZ E PATAGONIA - DUPLA CERTA NO CLASSICO

SABADO

1.o Páreo — 1.600 metros — Dacelite é a força maior da carreira. Situada esplendidamente na distancia e na raia, dificilmente será batida. Dupla com Docléa, igualmente bem na carreira. Das demais, Mildred é a melhor.

2.o Páreo — 2.200 metros — Indicamos Marubela. Sua última prova não deve ser levada em conta. Tem obrigação de produzir muito mais e vai fazê-lo efetivamente. Caimé é nossa preferida para a dupla, já que Primo Feliz, a força seguinte, ganhou uma carreira com ares de moleza...

3.o Páreo — 1.300 metros — El Cerrito entrou em forma e sua última exibição é credencial mais que convincente. Defende nosso palpite. Rembha deve ser a maior inimiga do platino, tanto mais que o atrevido Amry reforça-lhe a pule.

4.o Páreo — 1.200 metros — Nairosa Bruleur reaparece refeita do contratempo sofrido. Levando-se em consideração sua superioridade sobre as demais inscritas e seus bons exercicios, será barbada. Grindelia é a diferença maior da pupila do Manoel Branco. Pavuna, a seguir.

5.o Páreo — 1.200 metros — Oyapock deve vencer nesta oportunidade. Vindo de recomendáveis carreiras e produzindo muito mais na raia de grama, sua chance é das mais destacadas. Escandal deve formar a dupla, surgindo Fattori a seguir.

6.o Páreo — 1.500 metros — Mesmo em raia de grama, Congresso é a força maior desta carreira, pois a turma é fraquissima. Seus mais sérios rivais são Arguto e Tordilita.

7.o Páreo — 1.600 metros — El Toreador está numa turma camarada e como regressa muito bem movido, defende nosso voto. Achamos que é Cillaro a melhor indicação para o segundo posto.

DOMINGO

1.o Páreo — 2.400 metros — Out-Sider é o nosso favorito nesta carreira, dada a distancia se adaptar às suas condições de animal atropelador. Para a dupla, Draba e a diferença, Impulsivo.

2.o Páreo — 1.500 metros — Barbada para Espadachim nesta turma e ainda mais numa raia de grama. Crepusculo, Embrulhão e Biricchino, os candidatos a formação da dupla. Preferimos, Biricchino para secundar o nosso favorito.

3.o Páreo — 1.000 metros — Bastante equilibrada esta prova para potros com uma vitória no país, Pitú, Quirinal e Encantado são os que reunem maiores possibilidades de êxito. Gostamos de Quirinal para o posto de honra com Pitú na dupla.

4.o Páreo — 2.000 metros — Neste "handicap" o nosso favorito é o cavalo inglês, Pewter Platter que contará com a direção de Luiz Gonzalez e é muito dificil que consigam suplantá-lo. Bethel e Fighting Son, discutirão a formação da dupla.

5.o Páreo — 1.200 metros — Pimpolho não teve uma carreira favorável tendo mesmo sofrido vários contratempos e dai entregamos a êle a defesa de nosso voto. Para secundá-lo, Passe Partout e a diferença de nosso duo favorito, Quartzo.

6.o Páreo — 1.400 metros — Entre Criz e Patagonia deverá ser decidido este clássico. As demais muito fracas para pretenderem algo. Gostamos mesmo de Patagonia para a ponta.

7.o Páreo — 1.200 metros — Gracias, Furona e Jangadeira as três melhores nesta segunda prova dos "bettings". Vamos indicar a ordem enunciada. Das restantes sómente Firenze poderá pretender algo.

8.o Páreo — 1.600 metros — Gostamos muito da corrida de estréia de El Guaso, que deverá agora defender o nosso prognóstico. Para secundá-lo Forban e um bom azar, Fighting Well.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 13,45 h. — 1.600 m.

1—1 Mildred, P. Vaz 55
2—2 Docléa, L. Gonzalez 55
3 Querena, J. Camargo ... 55
3—4 Folie Ronde, L. B. Gonç. 55
5 Elô, O. V. Andrade 55
4—6 Dacelite, R. Latorre 55
7 Fosca, J. Martins 55

2.o PAREO — 14,15 h. — 2.200 m.
1—1 Primo Feliz, E. Moracca. 54
2 Advokeni, J. Camargo ... 56
2—3 Hieroglifo, O. V. Andr. .. 50
4 Abelhudo, T. O. Silva ... 54
3—5 Marubela, F. A. Pereira. 52
6 Majuelo, J. O. Souza 58
4—7 Caimé, F. Gonçalv. 52
8 Dalmata, L. A. Pinh. ... 50
9 Acafim, A. Neri 58

3.o PAREO — 14,45 h. — 1.300 m.
1—1 Amry, R. Zamudio 56
" Rembha, R. Latorre 56
2—2 El Cerrito, D. Garcia ... 58
3—3 Estile, R. Pacheco 33
4—4 Cote d'Espagne, D. Diaz 58
5 Jeca, L. Gonzalez 54

4.o PAREO — 15,15 h. — 1.200 m.
1—1 Nairosa Bruleur, O. Rosa 55
2 Farêe, W. Mazalla 55
2—3 Pavuna, J. Alves 55
4 Royal Crown, ... 55
3—5 Eloria, G. Sibik 55
6 Oressa, V. Pinheiro 55
4—7 Grindelia, R. Latorre ... 55
8 Eritera, R. Olguin 55

5.o PAREO — 15,50 h. — 1.200 m.
1—1 Oyapock, L. Diaz 55
2 Ironico, A. Artin 55
2—3 Adam, C. Aurungo 55
4 Dalul, D. Garcia 55
3—5 Muroc, R. Latorre 55
6 Bayard Prince, J. Camgo. 55
7 Escandal, P. Vaz 55
4—8 Fattori, V. Pinheiro 55
9 Dongaly, J. Alves 55
" Daiaki, C. Taborda 55

6.o PAREO — 16,25 h. — 1.500 m.
1—1 Congresso, F. Souza 56
2 Pitoresco, R. Latorre ... 56
2—3 Arguto, J. Alves 56
4 Monte Serrat, L. Gonç. . 56
5 Chanda, C. Aurungo 54
3—6 Zazá, E. Martucci 54
7 Tordilita, S. Ferreira ... 54
" Az Negro, D. Garcia 56
4—8 Badine, O. V. Andrade .. 56
9 Régulo, A. Nobrega 56
" Devil Man, E. Vieira ... 56

7.o PAREO — 17 hs. — 1.600 m.
1—1 Delfos, L. Gonzalez 56
2 Invencivel, L. B. Gonç. .. 56
3 Brenta, N. Pereira 50
2—4 Cillaro, O. V. Andrade .. 56
5 Quico, H. Molina 56
6 Acirama, V. Pinheiro ... 54
3—7 Kastri, E. Vieira 56
8 Factry, F. Souza 56
9 Kilt, J. Alves 54
4-10 Fair Aristocratic, D. Gar. 56
11 Borema, A. Artin 56
" El Toreador, A. Cataldi .. 56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo - 13,15 hs. - 2.400 mts.

1—1 Draba, O. Rosa 53
2—2 Impulsivo, P. Vaz . . . 51
3—3 Fair Clever, J. P. Souza 55
4—4 Out-Sider, L. Gonzalez 55
5 Fenelon, J. Martins . . 55

2.o Pareo - 13,45 hs. - 1.500 mts.
1—1 Crepusculo, O. Reichel 56
" Inesperada, J. P. Souza 54
2—2 Espadachim, P. Vaz . . 56
3 Eber Shah, D. Garcia . 56
3—4 Embrulhão, O. Rosa . 56
5 Anseio, L. B. Gonçalves 56
4—6 Biricchino, L. Gonzalez 56
7 Boy Scout, M. Signor. 56

3.o Pareo - 14,15 hs. - 1.000 mts.
1—1 Pit, L. Gonzalez . . . 55
2—2 Quirinal, L. B. Gonçalv. 55
3—3 Encantado, P. Vaz . . 55
4—4 Pyro, O. Reichel . . . 55
5 Ebrom, D. Garcia . . . 55

4.o Pareo - 14,45 hs. - 2.000 mts.
1—1 Bethel, L. B. Gonçalves 52
2—2 Fighting Son, R. Olguin 49
3—3 Pewter Platter, Gonz. 59
4—4 Atleta, O. Rosa 53
5 Augusta, P. Vaz . . . 52

5.o Pareo - 15,15 hs. - 1.200 mts.
1—1 Absurdo, M. Signor. . 55
" Eter, R. Pacheco . . . 55
2 Gil Blás, R. Zamudio . 55
2—3 Quartzo, L. B. Gonç. . 55
4 Don Fulano, J. Alves . 55
5 Imperium, J. P. Souza 55
3—6 Pimpolho, L. Diaz . . . 55
7 Gadah, R. Latorre . . 55
8 Chiquê, L. Gonzalez . 55
4—9 Passe Partout, J. Martins 55
10 El Quinto, E. Vieira . 55
" Alfaro 55

6.o Pareo - 15,50 hs. - 1.400 mts.
1—1 Criz, J. P. Souza . . . 55
2—2 Patagonia, D. Garcia . 55
3 Eruca, J. Martins . . 55
3—4 Abassuyara Kid, Gonzalez 55
5 Quisila, L. B. Gonç. . . 55
4—6 Grey Gipsy, L. Diaz . 55
7 Galocha, R. Latorre . 55

7.o Pareo - 16,25 hs. - 1.200 mts.
1—1 Gracias, P. Vaz 55
2 Lovely, N. Pereira . . 55
3 Fantaisie, O. Rosa . . 55
2—4 Furona, R. Latorre . . 55
5 Firenze, J. Alves . . . 55
6 Jangadeira, L. Gonzalez 55
3—7 Dona Rita, P. Coelho . 55
8 Fair Agda, S. Ferreira 55
9 Imahy, O. Reichel . . 55
4-10 Olna, F. Costa 55
11 Flor de Lotus, A. Neri 55
12 La Fogata, C. Taborda 55
13 Lady Lydia, R. Zamudio 55

8.o Pareo - 17 hs. - 1.609 mts.
1—1 Old Fashioned, W. Mazalla 55
2 Ocapi, O. Santos . . . 55
2—3 Fleet-Ace, M. Signor. . 55
4 Chico Viola, O. V. And. 55
3—5 Forban, N. Pereira . . 55
6 Enfaro, P. Vaz 55
7 Questor, L. B. Gonç. . 55
4—8 Fighting Well, J. Alves 55
9 Faraday, O. Reichel . . 55
10 El Guaso, L. Gonzalez . 55

A GALOPE

Está terminada a temporada classica do Jockey Club Paulistano. Desta forma, não é de admirar que varios dos parelheiros que abrilhantaram nossas maiores carreiras busquem o formoso Hipodromo Brasileiro, onde as provas classicas prosseguem em franco e prometedor desenvolvimento.

A estrela maior dos primeiros confrontos, não oficialmente internacionais, mas nem por isso isento deste carater pela natureza dos animais anotados, foi Platina, que no ultimo domingo laureou-se no Grande Premio "Prefeitura Municipal", impondo-se de maneira espetacular, a parelheiros do cartaz de Panther, Do Well, Sahib, Homero, etc.

Na realidade, a eclosão da filha de Blue Train não surpreendeu a ninguem. Reaparecendo no Grande Premio "São Paulo", sem ostentar ainda sua melhor forma, a crioula do Haras "Mondesir", lograra entrar em otimo quarto. Com isso, ganhara o aguerrimento necessario para transformar em vitoria o seu proximo compromisso, o que efetivamente aconteceu. Surpreendeu isso sim, a atuação de Porfio que muita gente considerava "carta fora de jogo", apesar de seu laurel no Grande Premio "Getulio Vargas". E' que o filho de Djebel jamais ousara enfrentar companhia tão credenciada, alem do que correria apenas para auxiliar sua companheiro de cocheira... Mas, as peripecias da prova lhe foram inteiramente favoraveis, pois Retang, o unico ligeiro capaz de hostilizá-lo, preferiu se acomodar erroneamente. Com isso, Porfio "se fez" na vanguarda e, no tiro direto, chegou mesmo a dar trabalho à Platina, que teve que se empregar a fundo para não deixar escapar o laurel nos classicos dois mil metros.

Com isso, Platina, a melhor egua nacional dos ultimos anos, já conseguiu totalizar premios no valor de dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros através de uma campanha estupenda, em que logrou obter mais de dez vitorias, ficando uma vez apenas fora do marcador... Agora só nos resta "torcer" para que a pupila do Feijó logre confirmar seu feito nos dois quilometros, através das provas internacionais que se avizinham, para gloria da criação brasileira — BECHARA.

NOVOS DA SEMANA

ERUCA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Sun Ray e Proeza. Proprietario: Carlos A. de Campos. Tratador: M. Mendes.
IMPERIUM, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Savernake e Rubiana. Proprietario: Feres Bechara. Tratador: F. Franco.
DONA RITA, feminino, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Lumiar e Santa Rita II. Proprietario: Stud Suely. Tratador: R. Cezar.
IMAHY, feminino, alazão, 3 anos, de São Paulo, por Congratulations e Valombrosa. Proprietaria: Ada • Mignani. Tratador: F. A. Marussi.
LOVELY, feminino, castanho, 3 anos, do Rio Grande do Sul, por Altanero e Divina Chocolate. Proprietario: Cid Leal de Oliveira Mendes. Tratador: A. Attianeze.
DEVIL MAN, masculino, castanho, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Bucanero e Espora. Proprietario: Santino Leuzzi. Tratador: P. Burroni.
PASSE PARTOUT, masculino, tordilho, 2 anos, de São Paulo, por Ever Ready e Chaste. Proprietario: Stud Linneo de Paula Machado. Tratador: A. Molina.
GIL-BLAS, masculino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Solar Glen e Paulina. Proprietario: Carlos A. de Rezende Junqueira. Tratador: E. Campozani.
ERITERA, feminino, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Milroy e Itera. Proprietario: Conde Silvio A. Penteado. Tratador: A. Pezza.
ORESSA, feminino, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Apolo e Iplaba. Proprietario: Ernesto Gonçalves. Tratador: A. Fabbri.
QUERENA, feminino, castanho, 3 anos, de São Paulo, por Royal Dancer e Londrina. Proprietarios: J. Reis & R. Sodré Borges. Tratador: E. Campozani.

TRANSFERENCIAS

ROYAL CROWN para Santino Leuzzi. Tratador: P. Burroni.
JANGADEIRA para Stud São Jorge. Tratador: J. Godoy.
TORDILITA, para Edmundo Pires de Oliveira Dias. Tratador: S. Garcia.
FACTRY, para Stud Nossa Senhora da Gloria. Tratador: M. Mendes.
ACIRAMA, para João Bruno Christe. Tratador: C. Corrêa.
DALUL para R. Cezar.
FLOR DE LOTUS p/ S. Garcia.
MONTE SERRAT e **HIEROGLIFO** para J. Oliveira Jr.
REGULO para P. Burroni.

ACUMULADAS

SABADO

EL CERRITO
NAIROSA BRULEUR
OYAPOCK
EL TOREADOR

DOMINGO

OUT-SIDER
ESPADACHIM
QUIRINAL
PEWTER PLATTER

BETTINGS

SABADO

1 { 5, 7, 8 — 1 { 2, 3, 7 — 11 { 1, 3, 4

DOMINGO

2 { 1, 5, 7 — 1 { 4, 6, 12 — 10 { 3, 5, 8

NOSSOS PALPITES

SABADO

DACELITE	DOCLÉA	(24)	MILDRED
MARUBELA	CAIMÉ	(34)	PRIMO FELIZ
EL CARRITO	AMRY	(12)	CTE D'EPAGNE
N. BRULEUR	GRINDELIA	(14)	PAVUNA
OYAPOCK	ESCANDAL	(13)	FATTORI
CONGRESSO	ARGUTO	(12)	TORDILITA
EL TOREADOR	CILLARO	(24)	BRENTA

DOMINGO

OUT-SIDER	IMPULSIVO	(24)	DRABA
ESPADACHIM	BIRICCHINO	(24)	EMBRULHAO
QUIRINAL	PITU'	(12)	ENCANTADO
P. PLATTER	F. SON	(23)	BETHEL
PIMPOLHO	P. PARTOUT	(34)	QUARTZO
PATAGONIA	CRIZ	(12)	GALHOCHA
GRACIAS	FURONA	(12)	JANGADEIRA
EL GUASO	FORBAN	(34)	F. WELL

SABADO

SÃO PAULO VS. OLIMPIA

DOMINGO

CORINTIAS VS. SPORTING

COM QUATRO REFREGAS PROSSEGUE O TORNEIO OCTOGONAL — NO PACAEMBU, TEREMOS AMANHA A ESTREIA DO SÃO PAULO ANTE A GUAPA REPRESENTAÇÃO PARAGUAIA — O MESMO SE DARA' COM O BOTAFOGO, ENFRENTANDO O HIBERNIAN — SENSAÇÃO NA DOMINGUEIRA FUTEBOLISTICA: CORINTIANS E SPORTING, AQUI EM SÃO PAULO, E VASCO VS. FLUMINENSE, NO RIO DE JANEIRO

Abrem-se mais uma vez as cortinas do Torneio Otogonal. Mais uma rodada, prendendo a atenção dos afeiçoados dos dois maiores centros futebolisticos do país. O interesse ainda mas se acentua, quando se sabe da estréia de dois novos concorrentes, Fluminense e Sporting. Dois clubes já conhecidos pelos torcedores brasileiros.

A rodada sera iniciada no sabado, com duas partidas. Em Pacaembu, o São procederá ao seu "debut", enfrentando ao Olimpia. Um trabalho que se apresenta como dos mais dificeis para a equipe tricolor, francamente atravessando uma fase pouco propicia em sua trajetoria completa no futebol brasileiro. O Olimpia, mesmo perdendo para o Corintians deixou uma impressão um tanto lisongeira, demonstrando bastante vivacidade e acertos tecnicos relativos. Certamente, mais ambientado, poderá impressionar muito mais, estabelecendo-se em campo de molde a conquistar um bom resultado. O São Paulo, como dissemos, não se encontra totalmente bem armado. Mas, tem a seu favor, o fato de estar em seus dominios, amparado pela sempre generosa torcida bandeirante. Se continuar na pratica de um jogo classico, que tem marcado suas ultimas exibições, fatalmente, passará mal ante a briosa rapaziada da guapa representação paraguaia, que sabe explorar como ninguem mais, as indecisões contrarias.

No Rio de Janeiro, por seu turno, tambem o Botafogo estreiará enfrentando ao Hibernian, clube que na ultima rodada quase fez com que o Vasco da Gama se dobrasse. Uma partida cheia de atrativos. A equipe carioca, acreditamos, esta o suficientemente bem armada parapoder dar conta do recado. Entretanto, sabe-se que o clube escocês é perigoso. Existe curiosidade em saber como será mais este confronto de duas escolas futebolisticas. A rigida tatica européia, firmada nos acometimentos britanicos, contra a insinuação brasileira. Na primeira vez, levou, naturalmente, a melhor, a equipe estrangeira, desde que o Vasco da Gama não demonstrou a suficiente potencialidade para fazer com que a escola nacional passasse do simples meio termo, indo à conquista da vitoria. Desta vez, como será?

A rodada prosseguirá no domingo. Aqui em São Paulo, o Corintians dará combate ao Sporting. O clube luso fará seu "debut" neste Torneio. E, vem com uma alta recomendação, por haver batido ao Valencia em recente prélio pela Copa Latina. Sabendo-se o que representa o Valencia no futebol espanhol, pode-se perfeitamente aquilatar o brilhantismo do feito do bi-campeão português. O Corintians em sua primeira partida passou muito bem pelo Olimpia, muito embora durante alguns instantes houvesse passado por serios perigos, chegando mesmo a desintegrar-se ante o poderio contrario. Porem, com a firmeza que lhe está sendo habitual, o alvi-negro aprumou-se quando necessario, partindo posteriormente para a obtenção de um grande resultado. O Sporting já é bastante conhecido dos afeiçoados brasileiros. Não bastaria somente esta sua recente vitoria contra o Valencia para valer como um cartão de recomendação de alto valor. Já se sabe, de antemão, que o alvi-negro, indicado pelos amigos dos prognosticos como o mais cotado para vencer, terá que lutar imensamente.

E, a derradeira peleja será realizada no Rio de Janeiro. Com todo o seu garbo de vice-campeão do Rio-São Paulo, o Vasco da Gama estará dando conta de um terrivel adversario que se chama Fluminense. Sendo uma estréia, logicamente, existe grande interesse em torno da equipe tricolor, interesse ainda mais adensado quando se lembra que o Fluminense é uma das mais legitimas expressões do futebol brasileiro. O "affair" vascaino, é, pois, inteiramente arduo. Na eterna rivalidade que existe entre cruzmaltinos e tricolores, certamente, o Fluminense irá fazer "pendant" com o desejo de conquistar um grande resultado. O Vasco da Gama, a verdade ai está crua, não tem impressionado muito bem. Quadro de variaveis atuações, ora joga bem, ora vai por agua abaixo, estagnando sua produção no [illegible] maçal de movimentos sem rumo. Foi assim, contra o Hibernian, quando se safou de ser derrotado por circunstancias especiais, onde não deixou de existir a corroboração "patriotica" de um "[illegible]nesman"...

PRECISA MELHORAR O VASCO

COM OS RETORNOS DE DANILO, SABARA' E ADEMIR E OS LANÇAMENTOS DE PINGA E SIMÃO O VASCO DEVERA' VOLTAR AOS SEUS MELHORES DIAS — A ESTREIA NO OCTOGONAL FOI UMA DECEPÇÃO. DIAS MELHORES VIRÃO?

Somente os caprichos do futebol poderiam explicar afinal os fatores que permitiram ao Vasco da Gama conquistar o segundo posto no Torneio Rio-São Paulo. A equipe cruzmaltina nada apresentou que a recomendasse tecnicamente a merecer a conquista do campeonato e nem mesmo do vice-campeonato. A tabela favoreceu extraordinariamente o ex-esquadrão de São Januario e a sorte o acompanhou em varias partidas. De um modo geral, porem, o famoso conjunto orientado pelo não menos famoso Flavio Costa jamais chegou a convencer. Ainda contra o Hibernian por pouco o gremio carioca não conheceu a derrota, que poria fim a sua serie de 25 jogos internacionais invictos. Existem falhas na defesa e quase nenhuma eficiencia na vanguarda. Pode-se ainda descontar a ausencia de Ademir, ausente desde o ultimo certame de Lima, e que somente agora retornará à equipe. O mesmo se poderá dizer com respeito à ausencia de Danilo, embora Mirim tenha dado conta do recado.

De qualquer maneira a equipe terá que melhorar, e muito, se quiser fazer boa figura no Torneio Octogonal, no qual estreou de forma decepcionante, não merecendo nem mesmo o empate. Belini, depois de uma partida extraordinaria contra o Corintians, decepcionou contra o Santos e tambem fracassou contra o Hibernian. Jorge, tambem, não vem repetindo suas melhores atuações, sendo batido facilmente na partida contra os escoceses. No ataque, Sabará tem feito muita falta na ponta direita e o seu retorno dará maior possibilidade à vanguarda que só vinha contando com Maneca, seu atacante mais lucido e de maior presença. Vavá e Genuino vinham se revezando no comando da ofensiva, fazendo igualmente pessimas partidas. Na meia esquerda Ipojucan e Alvinho têm procurado acertar, apresentando ambos altos e baixos, revezando sempre boas jogadas com falhas gritantes. Chico é o mesmo de sempre, valente e maluco, autor de alguns centros perigosos e sempre muito combativo. Mas sem grandes lampejos tecnicos.

Outra coisa poderá produzir a ofensiva com o retorno de Ademir, que todavia já não é o mesmo, pois entra com muito receio nas jogadas, e sobretudo com o aproveitamento de Pinga e Simão, na ala canhota. Principalmente o meia esquerda poderá ser um dos valores mais positivos do ataque, se jogar como nos seus melhores tempos da Portuguesa. O aproveitamento da Danilo na intermediaria é que não parece muito aconselhavel, quebrando a regularidade que vinha apresentando ultimamente. Poderá dar certo, porem o deslocamento de Mirim para a asa media esquerda, completando com Eli e Danilo o trio intermediario. Danilo vinha atuando regularmente quando se contundiu e parece estar recuperando a sua melhor forma, embora muitos não mais acreditem nele. Não custa dar tempo ao tempo para se ter a resposta necessaria. Com todos os bons valores de seu plantel, Flavio Costa terá forçosamente que melhorar o rendimento da sua equipe e o Vasco poderá fazer ainda boa figura dentro do Octogonal, que iniciou tão mal.

VITORIA BRASILEIRA

O America é outro quadro do Brasil que está confirmando na Europa o prestigio do nosso futebol. Com uma equipe de valores novos, muitos dos quais sem experiencia internacional, o gremio de Campos Sales tem feito maravilhas no exterior, vencendo categoricamente esquadrões europeus, como aconteceu agora, pois o Torino, da Italia, não suportou a classe dos "diabos rubros".

E o America obteve mais um triunfo, desta feita, por 2 tentos contra 1, dentro da cidade a que pertence o onze grená italiano. Está de parabens, portanto, o futebol carioca e com ele o futebol brasileiro.

NECESSITA A PORTUGUESA DE BONS JOGADORES

PARA INICIAR: PINGA DEVERIA TER FICADO NO FUTEBOL PAULISTA — EM SEGUNDO LUGAR, A DIRETORIA LUSA DEVE MOVIMENTAR O DINHEIRO GANHO COM SEU ATESTADO LIBERATORIO — NECESSIDADE PREMENTE DE BONS VALORES, PRINCIPALMENTE, EM SUA VANGUARDA — NÃO SE PODE PENSAR NA MELHORIA DO PADRÃO DE JOGO COM OS VALORES ATUAIS

Quando as primeiras noticias surgiram, deixou de existir um natural cepticismo. Afinal, Pinga, dentro da Portuguesa de Desportos, sempre foi considerado como senhor e majestade. Invulgar futebolista, tinha condição das maiores, surgindo como um dos "astros" mais lucidos na equipe do largo de São Bento. Porem, os dias passaram e o acontecimento tomou o vulto real. Em verdade, Pinga encontrava-se à disposição.

O Vasco da Gama, que sempre foi expedito em acontecimentos desta natureza, logo tomou os primeiros passos, concluindo satisfatoriamente as negociações, numa transferencia das mais sensacionais na historia do futebol brasileiro. E Pinga, desta forma, vem de se transferir oficialmente para o "soccer" guanabarino.

Não estamos contra a dispensa de Pinga da Portuguesa de Desportos. Desde que os mentores rubro-verdes, por razões que aqui não cabem explicar, acharam que ele não teria mais prestimos para a agremiação, justo, portanto, que se procedesse à sua dispensa, para que ele não fosse um autentico peso morto no plantel, oneroso, sem serventia alguma. Mas, estamos contra — e não poderia ser diferente — o fato de Pinga ter se transferido para o futebol guanabarino. O mais certo, seria que o consagrado meia esquerda rubro-verde tivesse permanecido aqui em São Paulo. Sendo um bom elemento, de dotes tecnicos invulgares, sua presença seria bastante util, logicamente, o que não será estando ele agregado ao futebol carioca.

A continuar nesta politica, somente estaremos contribuindo para que o nivel de nosso futebol venha a ser diminuido. São Paulo segue um norteamento todo especial que rege os seus destinos. Revelam-se aqui valores e mais valores. Os milhares e milhares de clubes espalhados por aí somente tem uma função precipua: fornecer elementos. Enquanto isto, o Rio, que em epocas passadas manteve o prestigio maior do futebol nacional, aproveita-se e vai... levando. Quando se trata de elementos sem maior expressão é tacito se concordar com o gesto guanabarino. Mas, quando se trata de um jogador da categoria de Pinga, não podemos concordar. Elemento genuinamente paulista, nascido, criado, adquirindo a maturidade tecnica em São Paulo, justo, portanto, que aqui continuasse, servindo o futebol bandeirante onde surgiu e cresceu.

Como dissemos acima, a transferencia de Pinga para o Vasco da Gama processou-se em bases verdadeiramente sensacionais. A Portuguesa de Desportos acabou ganhando uma dinheirama das maiores. Que provavelmente será aumentada com a anunciada venda do atestado liberatorio de Simão. E, com tanto dinheiro junto, o que deverão fazer os mentores lusos? Guardá-lo, bem guardado no fundo do cofre, a sete chaves? Acreditamos que não. Afinal a saída de Pinga e possivelmente a de Simão (nestes proximos dias), não se deu unica e exclusivamente pelo fato da Portuguesa de Desportos andar necessitando um tanto mais de dinheiro.

Agora que este chegou, qual a politica mais racional e de efeitos mais imediatos? A de se empregar, logicamente, o dinheiro ganho na transação com a conquista de alguns bons jogadores. Não se iludam os mentores da agremiação do Largo São Bento, querendo colocar panos quentes numa situação insustentavel. O plantel rubro-verde encontra-se com algumas deficiencias. Elas devem ser sanadas imediatamente, por que suas consequencias já se fizeram sentir em toda a extensão da palavra, com a Portuguesa em desencontros tecnicos dos maiores, afundando-se na perdição de partidas horriveis e resultados desalentadores. A Portuguesa de Desportos de hoje não é nem a sombra daquele esquadrão de há tempos atrás, ajustado perfeitamente, com um padrão de jogo definido.

A Portuguesa tem necessidade premente de bons jogadores, principalmente na vanguarda, que com a saída de Pinga e Simão perdeu oitenta por cento de sua efetividade, resumindo-se agora nos esforços isolados de Julinho. Portanto, é de primeira importancia que a diretoria rubro-verde trate de se movimentar. Este negocio de "enfornar" a gaita e ficar eternamente à espera de melhoria, francamente, não adianta. Com Bentos, Dias e outras aves, certamente, a Portuguesa não irá melhorar. Pode ser que futuramente estes elementos poderão preencher os requisitos pedidos pela Portuguesa de Desportos. No momento, porem, não.

ROMERITO « de catedra »

«FALTOU CORAÇÃO À SELEÇÃO DO BRASIL»

LUIZINHO JOGA MUITO — NÃO HÁ COMPARAÇÃO ENTRE CORINTIANS E A SELEÇÃO NACIONAL — CLAUDIO E BALTAZAR, METAMORFOSE INCOMPREENSIVEL — ORDENADOS DO PARAGUAI: DE DOIS A QUATRO MIL CRUZEIROS, COM 600 CRUZEIROS DE PREMIO POR VITORIA — NÃO HOUVE MASCARA APÓS O CONTINENTAL — "FLEITAS SOLICH MANDOU-ME MARCAR DANILO" — SURPRESO COM A TORCIDA CORINTIANA — GOSTARIA DE PODER JOGAR NO BRASIL — UMA NEGATIVA QUE NÃO CONVENCE... — PARÁ AS ELIMINATORIAS DA COPA DO MUNDO, A MESMA RECEITA DE LIMA: "IREMOS LUTAR!"



Quais as pretensões do Paraguai na Copa do Mundo de 1954? "Iremos lutar."

Para quem não conhecesse os paraguaios, bastaria essa resposta para apresentá-los. Incisiva, modesta, mas, infelizmente para nós brasileiros, verdadeira no seu mais amplo sentido. Toda aquela confusão de estrangeiro ante um idioma desconhecido, parecia ter desaparecido, quando Romero ouviu o reporter perguntar qualquer coisa sobre o Campeonato Mundial. Se nas demais questões o meia esquerda parava um largo tempo, como que juntando as peças desse quebra-cabeças que é o português, nesta nem titubeou. Poderia não ter entendido toda a frase. Bastou, para ele, a simples menção ao certame, para que sua resposta viesse pronta, sêca: "— Iremos lutar". Muito craque tambem tem a mesma réplica quando abordado pela reportagem. Mas, que diferença entre o automatismo inconsciente e mentiroso destes e o profundo sentimento de consciencia do dever, de Romerito. Quando um paraguaio diz que vai lutar, ele quer dizer que vai transformar qualquer estádio de futebol no cenário de uma batalha campal. Assim tem sido sempre, em todos os paises, em todos os gramados, em todos os certames. E Romerito, como genuina expressão do plantel guarani campeão sul-americano, não poderia mesmo ter outra resposta. Essa firmeza, essa disposição contrasta com a serenidade de seu rosto imberbe e infantil, com a ingenuidade de sua prosa e com a impressão de tranquilidade que dão os movimentos do seu corpo.

Fomos encontrá-lo no Pacaembu, num dos chamados "apartamentos do estádio". Aquela "garra" guarani, imensa, quase animal, dormia sossegada no peito de seis rapazes, presos a um inofensivo jogo de dominó. Uma pedrinha aqui, outra ali, desenhando figuras geométricas sobre a cama. Um repentino voltear de olhares, curiosos e levemente surpresos. — Romerito? Um dos "disputantes" levantou-se prontamente e veio em nossa direção. Rosto conhecido, que figurou na capa de muita revista, na primeira página de muito jornal.

Era o meia esquerda do Olimpia. Como a demonstrar que aquela não era a primeira visita que recebia, e adivinhando a nossa intenção, Romeritou puxou uma cadeira, ofereceu-nos e disse estar à disposição. Tudo assim. Rápido, surpreendente mesmo. Parecia até que havia treinado especialmente para tais ocasiões...

— Que tal, gostou do Corintians? fomos perguntando enquanto nos acomodavamos na cadeira oferecida.

— "Sim, respondeu Romerito enquanto fazia o mesmo, numa das camas. E' um quadro de muito folego, que corre bastante e possui valores excepcionais. Luizinho, por exemplo. E' um "chico" que joga futebol com uma facilidade espantosa. Por diversas vezes parei no campo apreciando seus dribles. E você sabe o que significa um paraguaio parar em campo?..."

— Então, você acha que ele deveria ter ido à Lima?

—"Sem dúvida. Embora os meias que estivessem em Lima fossem de grande quilate, Luizinho poderia ter sido útil."

— E, Claudio e Baltazar, foram os mesmos de Lima?

— "Não. Nem de longe se pareceram com os craques do continental. Não os reconheci, com a camiseta corintiana. Jogaram com muito mais acerto, com muita lucidez, com mais vontade e maior disposição. Sou amigo de ambos, e, acredite-me, alguma coisa se passou com eles, lá no Peru."

— Depois de terem perdido aqueles dois pontos no Congresso, ainda acreditavam no triunfo?

— "Não, nem antes nem depois. A certeza de que poderiamos aspirar o titulo só nos veio, e, em grande dose, após a primeira vitória sobre o Brasil. Até aquela grande jornada da nossa equipe, alimentavamos apenas as esperanças de sempre. Depois que o Brasil caiu, todavia, sentimos que estavamos com o titulo nas mãos. Só nos restava lutar para conservá-lo. Foi o que fizemos, com muita felicidade, aliás."

— Houve máscara, após esse feito?

— "Como? Máscara? Não entendo."

Explicamos a Romerito, com a facilidade de brasileiro acostumado à "instituição", o que significava a máscara.

O craque riu, gozando o "brasileirismo".

— "Não, não houve "máscara". O orgulho que sentimos, a satisfação imensa que o titulo nos proporcionou, não deu esse resultado. O Paraguai inteiro se rejubilou pelo sucesso, mas, passados os primeiros dias, cada jogador voltou a ser somente um praticante de futebol e não um campeão sul-americano."

—Quais as deduções que vocês tiraram, da conquista do titulo?

— "Para toda a imprensa, o que houve foi uma patente demonstração dos progressos do futebol paraguaio. Para nós, jogadores, além disso, o que houve e o que nos ficou como certeza indestrutivel, é que no futebol, como em todos os esportes, para a gente alcançar um bom resultado, precisa lutar, lutar, lutar. Esse o grande segredo, essa a grande experiencia."

— Fleitas Solich fez alguma recomendação especial para você, no jogo com o Brasil?

— "Sim. Mandou que eu marcasse em cima o apoiador da intermediária brasileira, que era Danilo. Além disso, pediu-me que entrasse sempre em ligação com Hermozilla e Gomes, para fazer uma espécie de triangulo sobre Santos. Foram essas as determinações especiais do técnico."

— Que impressão tiveram da nossa delegação e do nosso selecionado?

— "Uma representação muito disciplinada, acessivel, que fazia amizade com todos. Julinho, Castilho, Baltazar, Claudio e Pinheiro, foram grandes amigos que conhecemos em Lima. Sobre a seleção, o que lhe faltou foi coração. Não possuiam flama, os brasileiros. Não sei por que. Apenas sentimos essa realidade no onze brasileiro."

— Pode fazer um paralelo entre a seleção e o Corintians?

— "Creio que não pode existir comparação. O selecionado está muitos furos acima do quadro paulista. Tem melhor padrão, mais valores individuais, melhor estilo de jogo. Perde para o bi-campeão bandeirante apenas no ritmo das jogadas, no espirito de luta. Os alvi-negros correm muito mais que os jogadores da seleção. Essa foi a grande falha apresentada pelo scratch nacional do seu país. Faltou a fibra que anima o Corintians."

— Qual o ordenado médio do craque paraguaio?

— "De dois a quatro mil cruzeiros, com 600 cruzeiros de prêmio, por vitória."

— Média? perguntamos de novo, surpresos.

— "Sim. Lá não existe uma diferença acentuada entre o ordenado de um jogador de seleção e o de outro craque qualquer. Todos, indistintamente, percebem quantia que vai dos dois aos quatro contos. Não é um regime inteiramente profissional, como vê."

— Gostaria e poderia jogar no Brasil?

— "Como não? Seria uma grande honra e um prazer inigualável para mim. Gostaria muito e não vejo nenhum impedimento para minha vinda."

— Já foi consultado por algum clube paulista?

— "N...ão."

Mas o rubor que lhe veio à face, parece desmentir a declaração. Romero, ante a pergunta, avermelhou como se o tivessem apanhado em falta. Portanto, "ôlho", pretensos adquirentes do notável meia. Há qualquer coisa no ar, desde já...

Fingimos não notar e lhe fizemos a última pergunta:

— Que tal lhe pareceu São Paulo?

— "Muito grande, muito movimentada, muito dinamica. E' uma cidade que entontece a gente, com o ritmo vertiginoso de sua vida. Outra coisa que me surpreendeu, foi a torcida que compareceu ao Pacaembu. Voces costumam dizer que os paraguaios lutam, vibram, etc. Mas, aquela "hinchada" que esteve no Pacaembu domingo não fica atrás. Que calor!..."

— Então, se você tiver que jogar em São Paulo, vai preferir o Corintians?

— "Não quero dizer isso. Admiro o clube campeão, como a qualquer outro dos possantes esquadrões brasileiros. Claro que me sentiria feliz em jogar ao lado de um Luizinho, de um Claudio, de um Baltazar. Mas ficaria igualmente satisfeito se viesse para qualquer outro clube."

Os olhares da "turma do dominó" eram cada vez mais insistentes, reclamando o companheiro, prêso à entrevista. Apressamo-nos em agradecer Romerito e deixamos o Pacaembu. Na saida, topamos Leguizamon, Canete e Avalos, numa pelada com bola de borracha. A pelota improvisada escapou ao controle do centro-médio e deslizou pelo asfalto, para bem longe. Canete deu um "tiro" espetacular, e em alguns segundos estava de volta com a "fugitiva". Ah! Se os brasileiros tivessem aquele entusiasmo...

GRANDE TRIUNFO

O Juventus vem de obter um novo e sensacional triunfo neste seu giro por gramados europeus. E' que, mesmo jogando dentro da capital italiana, no magnifico estadio olimpico recentemente inaugurado, o gremio paulista levou de vencida ao Roma, sexto colocado do campeonato italiano, por 2 a 1. A campanha do quadro grenà tem sido das melhores, tendo obtido os seguintes resultados:

Em Las Palmas: Juventus (3) vs. Deportivo (2); em Genova: Juventus (2) vs. Sampdoria (1); em Norkoping: Juventus (2) vs. Norkoping (1); em Malmoe: Juventus (1) vs. Malmoe (2); em Colonia: Juventus (3) vs. Preussen (2); em Napoles: Juventus (2) vs. Napoles (3); em Roma: Juventus (2) vs. Roma (1).

CORREM OS ESCOCESES MAIS DO QUE OS INGLESES

USANDO A MESMA TATICA DOS INGLESES. OS ESCOCESES LEVAM A VANTAGEM DA VELOCIDADE — PROMISSORA FOI A ESTREIA DO HIBERNIAN NO TORNEIO OCTOGONAL — JOGO LIMPO E PRATICO DO VICE-CAMPEÃO ESCOCES

O futebol escocês difere muito pouco do inglês. Há talvez maior velocidade dos primeiros, enquanto parecem mais vigorosos as entradas dos ingleses. Em linhas gerais, porés, a escola é a mesma. o "W.M." tradicional que se conhece desde o aparecimento mesmo do futebol. Se os ingleses parecem ser superiores aos escoceses não será surpresa se estes forem porém mais felizes em jogos contra os sulamericanos pois também possuem esta grande arma do futebol moderno a velocidade.

Sem convencer inteiramente, mas também sem decepcionar, estreiaram os escoceses, colhendo um empate no Maracanã frente ao Vasco da Gama. A equipe do Hibernian possue uma tecnica apreciavel e todos os seus integrantes manobram com perfeição a pelota. Todos passam muito bem e só entregam a bola a um companheiro quando este pode realmente recebê-la. Por outro lado jamais atiram contra a meta, quando não há real possibilidade de marcar gol. Seu jogo não é vistoso mas e mais pratico: atacaram menos vezes do que o Vasco, mas causaram sempre maior perigo, inclusive porque duas vezes a trave salvou o arco cruzmaltino.

Futebol limpo, cavalheiresco mesmo, os escoceses jamais atingem o adversario na disputa da bola, agindo com precaução e calma. O centro-medio faz a marcação ao centro-avante contrario, atuando como zagueiro central. São os zagueiros que policiam os ponteiros contrarios, procurando antecipar-se sempre nas jogadas. Os medios recuam muito para vigiar os meias e a defesa forma assim uma barreira muito dificil de ser transposta. O ataque procura fazer da velocidade a sua melhor arma, sobretudo porque todos os avantes chutam bem a gol, com potencia e pontaria. Os meias armam o jogo desde a sua intermediaria preferindo abrir sempre para os ponteiros que correm rapidamente e ou tentam o tiro ou centram para a area contraria onde os meias já devem estar para auxiliar o centro-avante. Este ultimo atua entre a intermediaria e a linha de area a espera dos passes dos companheiros, deslocando-se com frequencia para as meias, no auxilio aos ponteiros.

COMO SERA' O S. PAULO DE JIM LOPES?

QUALQUER RESPOSTA SERA' PREMATURA, ATE' O PRONUNCIAMENTO DO TECNICO — A ORIENTAÇÃO DE VICENTE FEOLA E ONDE ELA FRACASSOU — MARCAÇÃO POR ZONA OU DIAGONAL? — JIM LOPES ATE' AGORA FOI ADEPTO DA ULTIMA — E' OU NÃO SUFICIENTE O ATUAL PLANTEL? — O OLIMPIA SURGE COMO FANTASMA E PODE SER UMA PROVA PARA O NOVO TREINADOR — A VERDADE E' UMA SO': HA' NECESSIDADE DE DOIS OU TRÊS ATACANTES DE CATEGORIA

Vai o São Paulo entrar em nova fase se sua vida futebolistica. Diz-se que vai entrar em nova fase, porque Vicente Feola entregou a direção tecnica a Jim Lopes, o que quer dizer que, forçosamente, deverão surgir modificações na estrutura da eequipe. O ex-tecnico armou para o quadro, na defesa, um sistema, baseado em marcação quase por zona, enquanto pretendia que, na ofensiva, os dois meias recuassem e abrissem as brechas desde o meio do campo. Taticamente, o sistema não era dos piores, pelo menos na retaguarda, principalmente se atentarmos para a produção dos defensores. Na frente, o "x" do problema sempre residiu na falta de elementos categorizados para conduzirem a bom termo o esquema traçado. Negri e Ranulfo apareceram bem algumas vezes, mas sempre careciam de velocidade, de maior apego à luta direta e sem descanso. Porque, nesse particular, residia tambem a disposição das peças em campo, a consecução do serviço. O argentino, diga-se de passagem, estove em nivel mais destacado, porem o demasiado recuo dos extremas dificultava as ações, já que parecia o São Paulo com intuitos de manobrar em contra-ataques rapidos. O enganjamento de Gino fortaleceu o "miolo", já que o comandante é bom cabeceador e poderia, sem duvida, aproveitar os cruzamentos à boca da meta.

A orientação, portanto, era a de formação de um trio de construção no centro da cancha (os dois meias e o centro-medio), de maneira a acionar os extremas, após a abertura de brechas, e mesmo o comandante. Contudo, tinha que haver atração dos adversarios e sobretudo felocidade no deslanche, de maneira a aproveitar e explorar o terreno livre. As contusões seguidas dos jogadores considerados titulares, determinando as constantes modificações na peça, pouco margem deixaram para uma analise mais acurada do assunto. Dificilmente se via o mesmo ataque em duas partidas. Vieram então os insucessos e Jim Lopes surgiu no cenario tricolor, pronto e apto, na opinião de muitos, a solucionar os diversos problemas. Mas, o novo tecnico, pelo que temos visto, é adepto da marcação em diagonal, o que representará, sem duvida, transição em todos os setores do quadro. E, apesar da categoria do elementos da defesa, indiscutivelmente em todos os pontos, há necessidade de tempo, não vão querer os tricolores que os resultados apareçam do dia para a noite.

O novo tecnico terá que traçar normas, terá inclusive que dizer da suficiencia ou não do plantel. Nesta ultima hipotese, justamente a que se apresenta mais visivel, terá o tricolor que se mexer, dando ao treinador os valores indispensaveis à formação da equipe que toda a coletividade sampaulina pretende. Contudo, se o tecnico achar que o plantel satisfaz, que com ele poderá auferir melhores resultados, o melhor será esperar. De antemão, todavia, desde que a diagonal seja preferida por Jim Lopes, há necessidade de um "ponta de lança" para formar dupla com Gino na area, pois isso determina a tatica. E qual será? Negri e Ranulfo (se o tricolor puder contar com este), são tipicamente da construção, enquanto Gomes, Lanza ou Marucci estão demasiadamente "verdes" para vencer a enorme responsabilidade. A torcida, na situação atual não perdoará ninguem.

Desde logo, portanto, ressalta a necessidade de novas contratações. A vanguarda precisa de reforços. Didi custa muito, mas resolveria. Rubens, outro que parece estar na mira, não será vendido por menos de setecentos mil cruzeiros, enquanto Canhotinho, outro valor que poderia ser perfeitamente aproveitavel, é mais para jogar atrás. Problemas existem aos montes para Jim Lopes, não se podendo mesmo adiantar os pensamentos do tecnico.

A peleja contra a Portuguesa de Desportos mostrou total desacerto e agora é o Olimpia que se apresenta como fantasma autentico, não tanto pela tecnica, mas pela vivacidade, pela rapidês de jogo. Apesar de carencia do tempo, tal peleja poderá ser uma especie de prova experimental para Jim Lopes, que mostrará quais os caminhos que escolherá no futuro. O compromisso, ninguém nega, é perigosiscimo, mas Jim Lopes possui uma grande qualidade: é observador acurado do futebol e já viu o Olimpia. Sabe que para vencer terá que fazer correr seu quadro, tanto ou mais que os guaranis, já que estes tem sua maior arma na velocidade. Tecnicamente, é indiscutivel a melhor presença do São Paulo, mas os exemplos de Lima ainda são bem recentes. Eramos superiores e perdemos o titulo.

Será prematuro qualquer comentario sobre o futuro São Paulo, como não se poderá querer que Jim Lopes faça o impossivel em tão poucos dias. Apesar de tudo, porem, temos quase como certo que o tecnico irá solicitar novos elementos, a fim de poder definir a feição do ataque. Aguardemos os acontecimentos.

OS FANS PERGUNTAM



Presado De Sordi. Sendo grande fã sua e do São Paulo, gostaria que você respondesse às seguintes perguntas: 1) Qual seu nome por extenso, idade e estado civil? 2) Você gosta do São Paulo ou preferiria jogar em outro clube? 3) Gostou do campo do Banespa? 4) E' verdade que você reside em Piracicaba? Desejando-lhe muitas felicidades, subscrevo-me Maria Gladys A. Cornélio. (São Paulo).

1) Meu nome por extensão é Milton De Sordi, sou solteiro e tenho 21 anos. 2) Gosto do São Paulo e não tenciono deixá-lo. 3) Gostei de treinar no campo do Banespa, que possui ótimas acomodações. 4) Residia em Piracicaba, quando jogava pelo XV de Novembro. Grato pelas referências, De Sordi.



Presado Júlio. Por intermédio do Mundo Esportivo gostaria que fossem respondidas as perguntas abaixo. 1) Por que você não está jogando como no certame brasileiro? 2) Deseja sair da Portuguesa? 3) Qual o colega de clube que você mais estima? — Mário Simões Areias.

Aqui vão suas respostas: 1) Não tenho deixado de esforçar-me para corresponder sempre, em todas as partidas. 2) Estou plenamente satisfeito na Portuguesa do Desportos. 3) Aprecio todos os colegas de clube e não tenho queixa de nenhum. Inteiramente às suas ordens, Julinho.

FILMANDO OPINIÕES

Pergunta: QUAL A DIFERENÇA QUE VOCÊ ENCONTRA QUANDO MARCA BALTAZAR, ZIZINHO E ADEMIR?

Resposta: MAURO (São Paulo):

"Costumeiramente esses três jogadores atuam com o numero 9, como centro-avantes, mas nem sempre jogam dentro da area e minha função é marcar o atacante contrario que vem para a area. Naturalmente, todos desejam a mesma coisa: marcar tentos, empregando para isso todos os seus recursos. Há, evidentemente, alguma semelhança entre eles, embora cada um tenha a sua especialização. Baltasar cabeceia muito bem, Zizinho tem muita malicia e finta bem, enquanto Ademir é mais veloz e chuta com facilidade. Dentro da area cabe-me policiá-los e dar-lhes combate com rapidez. Rebater de primeira antes que a bola lhes seja endereçada é um metodo, mas se eles já receberam o passe, então é enfrentá-los e desarmá-los sem demora, antes que tentem o chute ou um novo passe."





Pergunta: QUAL FOI A CRITICA QUE MAIS O MAGOOU E QUAL O CONSELHO MELHOR QUE RECEBEU NO FUTEBOL?

Resposta: RUBENS (Palmeiras):

"A critica, ou melhor, as criticas que mais me magoaram, foram dirigidas a mim, quando de meu ingresso no Palmeiras, logo após ter vindo de Rio Pardo. Eu ainda não conhecia direitinho o ambiente. Mas, reconheço, por outro lado, que as criticas, se bem que tenham me magoado, foram em sentido construtivo. E, de certa forma, ajudaram-me a galgar a posição na qual agora me encontro. O melhor conselho que já recebi no futebol, foi de Ondino Vieira, para a partida contra o Corintians, quando empatamos. O meu tecnico mandou que eu fosse duro, mas não desleal. Que procurasse ser o mais duro possivel, sem ser desonesto. Gosto de jogar assim. Estive dentro de meus proprios principios de futebolista."

Pergunta: FORA DO BRASIL, QUAL FOI O MELHOR FUTEBOL QUE JA' VIU?

Resposta: BRANDAOZINHO:

"Foi por ocasião da excursão da Portuguesa à Espanha, em 1951. Jogamos com o Atletico de Madrid e — confesso — gostei muito do futebol praticado pelo adversario. Um futebol semelhante ao nosso, com as mesmas caracteristicas de velocidade, infiltração e deslocação continua. A defesa marca por zona e nesse prelio, ganhamos por 4 a 3, um resultado, sem duvida, dificil, dado o equilibrio de ações reinante durante o tempo regulamentar. E, a meu ver, o unico futebol que apreciei e que reputo dos bons."



PREFERENCIAS E OJERIZAS DE VERMELHO



DO QUE GOSTA:

de uma boa feijoada
de São Paulo
de pescar
de uma boa praia
de circo
de jogar e ganhar
de ternos côr cinza
da critica justa
de Mirim e de Zizinho
de passeiar
de almoçar bem
de levantar cêdo
de cinema
de dinheiro
de suar a camisa
de ver o Mário jogar
de televisão
de nadar em piscina
de sombra e água fresca
de ver uma boa partida
de não ser chateado

DO QUE NÃO GOSTA

de fumar
de comer fora de hora
de chegar tarde em casa
de perder o sono
de esgrima
de certo jornal carioca
de pingue-pongue
de viajar
de andar muito a pé
de tomar "bronca"
de ir à cidade
de muita conversa
de movimento
de macarrão
de ir à festas
de dançar
de beber

PREJUDICIAL A FORMAÇÃO DA 3.a DIVISÃO

Se há entidades que reclamam um eficiente chefe, são sem duvida, os grandes clubes esportivos. Para que possam marchar esplendidamente, para que conquistem os louros da vitória, para que sobressaiam entre os demais, para que a propria torcida deles se orgulhe, é preciso que tenha em sua direção suprema, um chefe, um presidente energico, bondoso, lutador, culto, inteligente e de grandes iniciativas.

Jordão Luí, presidente do Atlético Monte Azul, preenche os requisitos de um grande presidente. Estando a par de tudo o que ocorre dentro do seu clube, conhecendo por contáto diário todos os setores de sua atividade, tomando decisões e acompanhando até os casos de minima importancia, faz com que tudo corra admiravelmente bem na vida interna do clube. Um dos grandes segredos da grandeza esportiva do Atlético Monte Azul, um dos grandes sucessos para a manutenção dessa simpática agremiação do interior, sempre coeso, firme, ao lado do seu clube do coração, encontra-se o povo de Monte Azul, com plena unidade de pontos-de-vista, que existe entre os seus dirigentes, entre todos os orgãos administrativos que constituem a direção do Atlético Monte Azul. Embora pequeno em proporção aos grandes do interior, o Atlético marcha celere em busca da consagração que não tardará a vir da forma como se trabalha pelo engrandecimento do clube.

FALA O PRESIDENTE DO ATLÉTICO MONTE AZUL — NÃO BASTA A 1.a E QUEREM CRIAR MAIS UMA, QUE SERIA A MORTE DO CAMPEONATO DA 2.a DIVISÃO — JORDÃO LUÍ FEZ EM POUCO TEMPO O QUE MUITOS NÃO FIZERAM EM MUITOS ANOS — A TORCIDA DE MONTE AZUL ESTÁ COM ELE, NA LUTA PELA MANUTENÇÃO DA SIMPATICA AGREMIAÇÃO — O ATLÉTICO TEVE PREJUIZOS NA ULTIMA TEMPORADA — O PROBLEMA DOS JUIZES — A PRESENÇA DE CONCORRENTES QUE NÃO POSSUEM CAMPOS COM ALAMBRADO

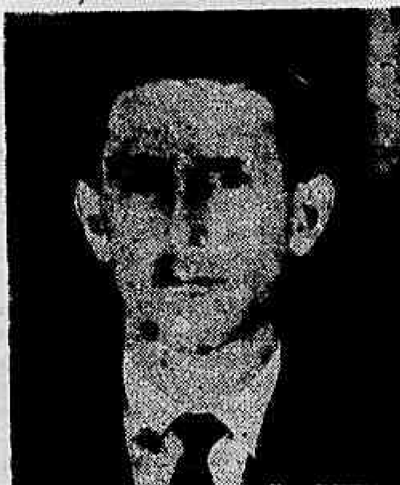
Solicitado pela reportagem, Jordão Luí não se furtou às nossas perguntas.

QUAL O MELHOR CRITERIO PARA A ESCOLHA DOS JUIZES NO CAMPEONATO? "Não podia ser melhor o atual criterio da Federação. A indicação é o melhor sistema".

QUAIS AS FALHAS QUE OBSERVOU NO TRANSCORRER DO CERTAME? — "Não houve falhas no Campeonato. Ele se desenvolveu normalmente. Porém, faço questão de deixar bem frizado que os juizes foram os unicos elementos que fizeram o milagre de descontentar milhares de pessoas".

TÊM AGRADADO AS ARBITRAGENS? PODERIA CITAR O MELHOR E O PIOR JUIZ? — "Fomos esbulhados por Antonio Muzitano, por ocasião do jogo contra a Ferroviaria, de Araraquara. Esse juiz provocou a revolta de nossos torcedores, que sempre foram disciplinados e acataram as decisões absurdas de alguns juizes. Muzitano foi o pior arbitro que apitou em Monte Azul Paulista. O melhor foi Satio Maruno, embora Abilio Ramos tenha deixado boa impressão".

AS DESPESAS NO INTERIOR SÃO INFERIORES OU SUPERIORES ÀS DA 1.a DIVISÃO? — "Muitos clubes no interior apresentam grande deficit, bem superior a muitos clubes da 1.a Divisão. A Ferroviaria é um exemplo. As dificuldades na 2.a são maiores e aí reside o grande fator dos prejuizos. As rendas diminutas, às vezes, não dão para cobrir as folhas de pagamento. Nós, por exemplo, tivemos prejuizo na ultima temporada — de



68 mil cruzeiros. No interior, não fôssem os abnegados, muitos clubes não resistiriam, disso tenho certeza".

O Atlético Monte Azul tem uma despesa com o seu Departamento Profissional que não ultrapassa 20 mil cruzeiros. Os jogadores são todos da cidade e se iniciaram no proprio clube. Não procuramos jogadores feitos. O nosso quadro é formado à base dos nossos elementos".

QUAIS OS CASOS MAIS EM EVIDENCIA QUE TÊM PROVOCADO DESCONTENTAMENTO ENTRE OS CLUBES DO INTERIOR? — "Como já tive oportunidade de frizar, é a questão dos arbitros. Sãos fracos os que compõem o quadro da 2.a Divisão".

DEPOIS DAS OCORRENCIAS EM SÃO CAETANO DO SUL, ACREDITA QUE A FEDERAÇÃO DEVA PERMITIR A PRESENÇA DE CLUBES QUE NÃO POSSUAM ALAMBRADOS? — "Não há duvida. Aqueles acontecimentos não podem de forma alguma servir de base para que a Federação deixe de lado os clubes que não possuam alambrados. Lutamos com dificuldades e não podemos construir de uma hora para outra esse melhoramento. O TJD que suspenda os faltosos".

A TORCIDA NO INTERIOR TEM INFLUENCIA NESSES CASOS DE INDISCIPLINA? — "Acredito que não. Pelo menos, a nossa sempre se portou cavalherescamente com os quadros visitantes. A não ser aquele jogo contra a Ferroviária, provocada que foi a indisciplina pelo apitador Muzitano. Os juizes são os maiores culpados de tudo que ocorre no interior".

SE FOSSE PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO QUAIS SUAS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS? — "Selecionaria um quadro de juizes para apitar no interior, porque os atuais são horrorosos, com poucas exceções. Mas, os clubes tambem precisam colaborar para que tenhamos este ano um melhor indice nas arbitragens".

DEVE HAVER ALAMBRADOS NOS CAMPOS? — "É um melhoramento necessário em qualquer praça de esportes. No Atlético, estamos providenciando e brevemente teremos o nosso alambrado".

A QUE ATRIBUI O DECRESCIMO DE PRODUÇÃO DO SEU QUADRO NO RETURNO? — "O quadro foi o mesmo durante todo o campeonato. Os juizes foram os nossos inimigos. O onze, é verdade, não se encontrou em muitos jogos. Não houve má vontade de parte dos nossos jogadores. O que houve foi muita falta de sorte, aliada à falta de critério dos juizes que apitaram em Monte Azul.

DEVEM SER INCLUIDOS NO QUADRO PROFISSIONAL ELEMENTOS AMADORES? — "Sim. Formariamos um quadro mixto com 7 profissionais e 4 amadores. Seria interessante para os clubes que teriam suas folhas de pagamento amenizadas".

O QUE ACHA DO CAMPEONATO ESTADUAL COM DISPUTA ENTRE O CAMPEÃO DO INTERIOR E O DA CAPITAL? — "Interessantissimo para os gremios interioranos, porém não acredito que os clubes da capital concordem. Poderia o quadro campeão do interior sagrar-se campeão do Estado. Para nós é interessante".

POR QUE OS CLUBES NÃO PROCURAM FAZER ELEMENTOS NOVOS AO INVÉS DE CONTRATAR MEDALHÕES? — "No Atlético nunca pensamos em elementos velhos. Os nossos jogadores são elementos da propria cidade. Jogam com amôr às cores monteazulenses"

PARA ESTA TEMPORADA, O ATLETICO MANTERÁ O MESMO QUADRO OU PROCURARÁ REFORÇOS VISANDO MELHOR CAMPANHA? — "O nosso quadro será o mesmo do ultimo campeonato, com pequenas modificações. Procuramos melhorar, vizando melhor colocação. Espero com os mesmos jogadores, mais integrados, coesos e melhor armados, uma campanha à altura do prestigio e das tradições esportivas de Monte Azul Paulista."

É A FAVOR OU CONTRA À 3.a DIVISÃO? — "Contra. Não basta a primeira, que, parece mentira, mas tem influencia na 2.a e querem agora criar essa nova Divisão que seria uma catastrofe para muitos clubes. As rendas que o campeonato da 2.a Divisão propicia não dão para cobrir as despezas. Imaginem com a 3.a, então".

FATALISMO

Interessante o que ocorre aos clubes favoritos nas finais do Torneio dos Finalistas. Desde que foi criada a Lei de Acesso, aqueles que pela opinião publica eram apontados favoritos, perderam, exceção do encontro Guarani e Batatais, de triste memoria.

A Ferroviaria, de Araraquara, teve o mesmo destino dos seus coirmãos de lutas. Vinha jogando bem e no prelio final "sumiu" completamente. Isso aconteceu ao Linense quatro anos seguidos. Azar do favorito...

GARÇA

Trabalha-se em Garça para que seja mantido este ano, o mesmo quadro que disputou o ultimo campeonato e que o fez de maneira a receber os maiores elogios.

Doleite, parece-nos, será o unico ausente, devendo a direção garcense manter os mesmos jogadorés e procurar reforços para o certame de 53. O Garça poderá, este ano, reeditar a esplendida campanha do ano passado.

COM NOVO QUADRO A FERROVIARIA

Soubemos que a Ferroviaria de Araraquara, desgostosa com a produção de alguns elementos, está disposta a abrir mão dos mesmos.

Naturalmente, os "medalhões" serão negociados. Para cobrir a ausencia de Touguinha, Pixo e Luiz, pensam os mentores da Ferroviaria contratar valores jovens, visando o proximo certame.

MAIORAIS DO INTERIOR

PIERRE — O medio esquerdo da Ferroviaria continua com seu cartaz intacto, a despeito da sua irregular partida de Pacaembú. É um expoente na posição em todo interior. Um jogador de qualidades que continua no interior.

GARCIA — O jovem e veloz ponteiro do Garça surgiu no Torneio dos Finalistas como autentica revelação. Garcia deverá continuar no interior, onde é elemento imprescindivel.

FERRÃO — O mais regular defensor do São Paulo, de Araçatuba, um valor de tecnica reconhecida, com otima campanha no campeonato, não foi na "onda" e deverá continuar no São Paulo mais uma temporada.

OSVALDO — Sondado por mentores do Palmeiras, preferiu continuar no Atletico onde é um dos seus mais completos valores. O esplendido zagueiro atleticano é uma das grandes promessas interioranas.

VILANUEVA — Falou-se muito no ponteiro do Corintians. Sua transferencia para o Palmeiras ainda não se deu e acreditamos que dificilmente ele deixará Presidente Prudente.

ZÉ AMARO — É inegavelmente um dos maiores jogadores que o interior possui. A despeito da sua errada atuação frente ao Linense, o cartaz do avante de Araraquara continua firme.

ALTAMIRO — O centro-medio numero um do futebol interiorano não sairá do Garça, em virtude da otima posição que desfruta no clube. Miro, é funcionario publico em Garça.

FIUME — O jovem centro-medio revelado pelo São Caetano surge como um dos melhores do interior. A campanha desenvolvida por Fiume no Torneio merece os maiores encomios.

ATRAÇÕES DO ANO

Riopardense e Rio Pardo, agremiações de São José do Rio Pardo, anunciam seu retorno à Segunda Divisão de Profissionais.

Noticia auspiciosa para a torcida daquela cidade, porquanto as duas agremiações possuem prestigio no interior.

Serão, sem duvida, atrações a mais no proximo campeonato do interior.

MELHOR ESTE ANO

O Botafogo, este ano, apresentará à sua torcida, um quadro à altura das tradições da Pantera da Mogiana. Costabile Romano espera, assim, concretizar um velho sonho, qual seja a ascenção do Botafogo à Primeira Divisão de Profissionais. Do quadro de 52, poucos serão os jogadores que continuarão. Veremos este ano um Botafogo bem remodelado, capaz de realizar campanha meritoria.

TRANSFERENCIAS Á VISTA

Os jogadores que conseguiram no certame do interior alto nivel tecnico durante o campeonato passado, estão sendo alvo do interesse de varias agremiações desta Capital.

Procopio, Cação, Aureo, Eliezer, Doleite, De Biasi, Washington, Americo, Rui e Kelé já estão de malas prontas. Outros tantos, como Garcia, Osvaldo, Coutinho, Ferrão, Ramon, Pierre e Zé Amaro, receberam propostas para conhecer novo ambiente, mas até agora não se definiram. Isso acontece todos os anos. Aqueles que mostraram durante o torneio qualidades tecnicas, estão com as portas abertas para um futuro melhor no futebol e poderão num clube grande esmerar suas qualidades.

Continua o "celeiro" funcionando, à exemplo dos anos anteriores...

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão. Arruelas simples e de pressão. Pregos, Polias Eixos de transmissão. Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338, Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

PAGINA DOS CONSULENTES

MARIA RODAMI(S. Adelia) — 1) Eis seu palpite para o Palmeiras: Rugilo; Augusto e Rafaneli; Fiume, Rui e Noronha; S. Cristo, Lima, Nininho, Lima e Teixeirinha (Chico). 2) Eis os nomes pedidos: Norival Cabral Ponce de Leon, Nesio Ferri e Osvaldo Moreira (Liminha).

VALTER HENRIQUE ALVES (Capital) — 1) O Corintians possui uma das maiores torcidas do Brasil. Do mundo, não sabemos. 2) O Corintians possui cerca de 50.000 associados. 3) O plantel do Paulistano que excursionou à Europa foi o seguinte: Kuntz, Nestor, Clodoaldo, Bartô, Guarani, Nondas, Abate, Caetano, Sergio Vilela, Mestre, Miguelzinho, Filó, Seixas, Fried, Araken, Netinho e Mario.

S. S. (São Manuel) — 1) Mauro e Nena estão em grande forma no momento. E' dificil dizer qual o melhor, embora o sampaulino seja mais tecnico. 2) Lierte e Edson continuam no interior. 3) Os nomes pedidos: Silvio PIANI, José LANZONE Neto, RANULFO Pereira Machado. 4) E' dificil dizer qual a melhor seleção do Brasil desde 1940. Houve varias.

ALBERTO DEOCLIDES (Capital) — 1 Valter VASCONCELOS é o nome completo do atual meia esquerda do Santos. 2) O nosso comentario sobre o jogo do Corintians contra o Vasco no Rio diz o nosso pensamento. Não acreditamos que o campeão possa auferir grandes resultados com o recuo demasiado da ofensiva. 3) Miguel RUGILO é o arqueiro do Palmeiras. Pertencia ao Velez Sarsfield. 4) Higino Garcia não veio para o Parque Antartica como foi anunciado. Ficou mesmo em Buenos Aires.

NELSON GARIBALDI (Capital) — 1) Pinga foi vendido ao Vasco, 900 mil cruzeiros foi o preço pago em dinheiro, mas o clube carioca deverá ainda ceder Valter aos lusos. 2) O jogo de brotos paulistas e cariocas pela inauguração do Maracanã foi de portões abertos. 3) As rendas pedidas: Paulista (3) vs. Cariocas (0) Maracanã, em 52 — Cr$ 1.564.425,00; Paulistas (1) vs. Cariocas (1) Maracanã, em 52 — Cr$ 2.218.396,30.

CARLOS GONÇALVES AVILA (Capital) — Não temos fotografias de clubes para vender.

FÃ CORINTIANA (Capital) — 1) O Corintians foi campeão do São Paulo-Rio de 50. O quadro que bateu o Vasco por 2 a 1 aqui no Pacaembu foi o seguinte: Bino; Nilton e Belfare; Idario, Touguinha e Helio (Roberto); Claudio, Luizinho, Baltazar, Nelsinho e Noronha. 2) Claudio e Baltazar foram os goleadores. 3) Touguinha estava emprestado à Ferroviaria de Araraquara. 4) Efetivamente, no ultimo jogo entre corintianos e vascainos, no Maracanã, Beline salvou um tento certo, quando o goleiro Osvaldo já estava vencido e Claudio cobrou uma falta, no travessão.

ADEMAR MELO (Curitiba) — Temos sempre prazer em receber cartas de nossos leitores. A sua carta anterior não nos chegou às mãos. Entretanto, aqui vão as respostas às suas perguntas: 1) JACKSON do Nascimento é paranaense de Paranaguá; Muca de Jacarezinho. 2) Os paulistas ganham o Campeonato Brasileiro no Maracanã com a seguinte equipe: Muca; Helvo e Noronha; Santos, Brandãozinho e Bauer; Julio, Antoninho, Baltazar, Pinga e Rodrigues. 3) Nos 3 a 0 (4.5.52), marcaram Pinga (2) e Baltazar. 4) JULIO Botelho é o nome do extrema luso, que é paulista de nascimento.

ALVAIR PAIVA RODRIGUES (Rio de Janeiro) — 1) A Lei de Acesso está em pleno vigor nesta Capital. Aí, no Rio, apesar de muitos serem favoraveis, nada há de concreto. 2) O Linense é o novo concorrente da Primeira Divisão Paulista. O Touguinha da Ferroviaria de Araraquara é o mesmo do Corintians. 3) Procure a banca de jornais localizada na galeria dos Empregados do Comercio e encontrará o MUNDO ESPORTIVO. Outras tambem o recebem, como aquela quase em frente ao City Bank.

RENATO (?) (Capital) — Não recebemos suas cartas para Pé de Valsa e Pian. Providencie outras, mas mande seu nome escrito de modo legivel.

SERGIO LAMARÃO (Capital) 1) Augusto Vieira de Carvalho é o nome completo do ponteiro TITE. Nasceu a 4.6.30. 2) os nomes pedidos: NICACIO Mario Rodrigues, Agenor Gomes (MANGA), PASCOAL Pepi, José Eli Miranda (ZITO) e Francisco Ferreira Aguiar. (FORMIGA).

AGENOR CARDOSO CERQUEIRA (Capital) — 1) Em 1951, o choque São Paulo e Palmeiras apresentou os seguintes resultados no campeonato: turno — São Paulo 1 a 0, returno 1 a 1. 2) Albella ainda pertence ao tricolor. Até que seu passe seja transacionado, o argentino é jogador vinculado ao Canindé. 3) Foi desfeito o negocio entre Lanus e São Paulo para a venda de Moreno.

CARMINE (Capital) — 1) Sua escalação para o São Paulo: Veludo, Djalma Santos e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Bauer; Julio, Rubens, Ademir, Didi e Simão. Se está bom? Ora se está. 2) Se o tricolor tivesse vencido a Portuguesa, teria que disputar o titulo com o Corintians. 3) Não há propriamente briga entre Rubens e Fleitas Solich. O treinador quer um jogador que lute e corra mais e Rubens não é disso. Daí o caso entre os dois. Dequinha, parece, está na mesma situação. O Flamengo, porem, desmente tudo e não vende os jogadores.

ESTATISTICO (Capital) — A seleção carioca que empatou com os paulistas no Maracanã por 1 a 1 e perdeu o titulo foi a seguinte: Castilho (Fluminense); Pinheiro (Fluminense) e Santos (Botafogo); Arati (Botafogo), Jair (Fluminense) e Eli (Vasco); Telê (Fluminense), Didi (Fluminense), Ademir (Vasco). Ipojucan (Vasco) e Friaça (Vasco).

SAMPAULINO 100% (Franca) — 1) O São Paulo foi fundado em 1930, desaparecendo em 34 e ressurgindo em 36. 2) Foi campeão pela primeira vez em 1931. 3) O tricolor foi seis vezes campeão '31. 43, 45, 46, 48 e 49).

FLAVIO GUARDA (Capital) — 1) Artigas, o atual tecnico do Santos, jogou no Flamengo e no proprio Santos. .) Francisco RODRIGUES é o ponteiro do Palmeiras. E' paulista. 3) Nada sabemos sobre as pretensões do São Paulo sobre Angel Romero, o Romerito, do Olimpia. Riquelme não pertence ao clube guarani que ora disputa o Octogonal.

DARWIN MOREIRA PASSOS (Belo Horizonte) — 1) Não podemos servir de intermediarios para excursões. O Atletico deve dirigir-se diretamente, se é que lhe interessa um giro corintiano, mas adiantamos que há falta de data. .) Para receber fotografias dos craque corintianos, escreva ao clube ou aos craques, endereçando a carta ao Parque S. Jorge, à rua São Jorge, Braz, em São Paulo. 3) Não acreditamos que Hermes interesse ao tricolor paulista. 4) Gostamos bastante de Haroldo, o jovem defensor do Atletico, nas vezes que o vimos jogar contra os cariocas aí no Maracanã.

EDGAR GUIMARÃES (Capital) — 1) O MUNDO ESPORTIVO custa Cr$ 1,50 na capital e Cr$ 2,00 no interior. A assinatura anual custa 200 cruzeiros. Asseguramos que não temos clube.

VALE O QUE PESA

Volta o Palmeiras a demonstrar interesse por Matias Gonzalez, o celebre zagueiro central da seleção oriental e campeão mundial. Há tempos, o clube do Parque Antartica manteve entendimentos com os uruguaios, mas o preço do passe foi considerado exorbitante. Entretanto, após a dispensa de Juvenal, mesmo com Sarno realizando boas exibições, os esmeraldinos viram a necessidade de ter em suas fileiras um jogador completo. E só mesmo Matiaz Gonzalez.

Fala-se que novos entendimentos foram iniciados, estando o Palmeiras disposto a pagar boa importancia pelo formidavel beque da "celeste" Não há duvida de que se conseguir o que deseja, o reforço será dos melhores, a transação das mais sensacionais destes ultimos tempos

ELIMINATORIAS NO BRASIL

Os brasileiros aguardavam o pronunciamento do Paraguai sobre o local das disputas das eliminatorias da Copa do Mundo. E, agora, com a vinda do Olimpia ao Otogonal, o assunto ficou definitivamente resolvido, pois os guaranis concordaram com a proposta da C.B.D. no que toca às datas dos encontros, a serem determinadas entre 15 de fevereiro e 30 de março de 54.

Pretendem os campeões sul-americanos, entretanto, que os dois jogos sejam efetuados no Brasil (um no Pacaembu, outro no Maracanã), pois alegam que, no momento, não há em Assumção estadio em condições para pelejas de tal envergadura. Como isso não representa impecilho, está a questão resolvida, faltando somente a marcação das datas certas.

ATENÇÃO VOTANTES

Em virtude da desistencia do Nacional, o Fluminense será o adversario do Vasco da Gama na proxima rodada. Assim sendo, os cupões já enviados valerão com escores remetidos, e Fluminense substituindo o campeão uruguaio.

AGORA E' MAIS FACIL

5 MIL CRUZEIROS

PELOS RESULTADOS DE QUATRO JOGOS APENAS

LOCAIS DAS URNAS

REDAÇÃO, Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina Dom José de Barros.

CANTINA "DE BELLIS" – praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, 22, esq. rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Felipe de Oliveira.

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esq. praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo em frente à Light.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Av. Rangel Pestana, 930.

ATENÇÃO!

O concurso será encerrado sabado, às 12 horas!

●

MIL CRUZEIROS

para a renda ou aproximação!

●

E' permitido concorrer com mais de um cupão!

CUPÃO

14—6—1953

JOGOS

CORINTIANS . . . . . . vs. SPORTING . . . .

SÃO PAULO . . . . . vs. OLIMPIA . . . .

BOTAFOGO . . . . . . vs. HIBERNIAN . . . .

VASCO . . . . vs. FLUMINENSE. . . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS vs. SPORTING?

....
(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....
(nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e número)

LOCALIDADE ....

CORINTIANS

BI-CAMPEÃO DE SÃO PAULO E LIDER DO FUTEBOL BRASILEIRO

CONTRA O QUADRO DOS "LEÕES" E TRI-CAMPEÃO DE PORTUGAL

SPORTING

GRANDE OPORTUNIDADE

•

CINCO MIL CRUZEIROS POR QUATRO PARTIDAS E MAIS MIL PELA RENDA!

•

CUPÃO NA PAGINA 15



ALFREDO

O GRANDE MEDIO DO SÃO PAULO F. C.

S. PAULO vs. OLIMPIA

A tecnica ante a fibra, a classe contra a velocidade. Cotejo sensacional, quando os campeões continentais jogarão sua ultima cartada no ***TORNEIO OCTOGONAL***